



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



ESTAÇÃO ANTÁRTICA COMANDANTE FERRAZ “A CASA DO BRASIL NA ANTÁRTICA”

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

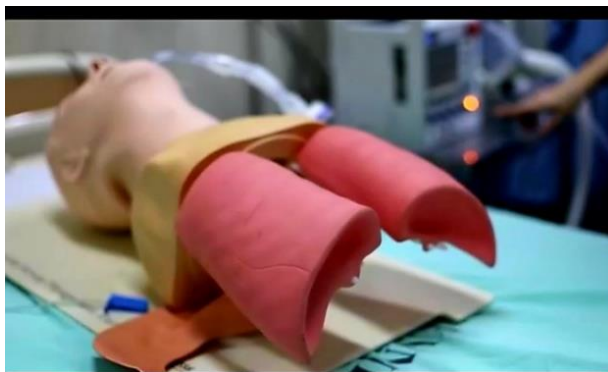
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO (PROANTAR)

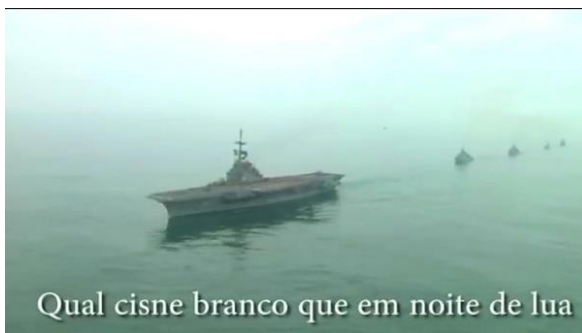
No dia 1º de março a SOAMAR-Campinas promoveu uma “live” sobre o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) que está sob a coordenação da Secretaria da Comissão Interministerial Para os Recursos do Mar (SECIRM).

Antecedendo o início da “live”, no período que a audiência vai se conectando à plataforma do evento, a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, deu as boas-vindas ao Soamarinos, amigos interessados no evento e aos representantes da SECIRM e aproveitou o tempo disponível para divulgar:

- Vídeo institucional da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), que trata da cooperação da Universidade de São Paulo (USP) e do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) para o desenvolvimento/fabricação do ventilador “INSPIRE” para respiração mecânica para contaminados pelo COVID-19 já distribuído para diversas localidades;



- Vídeo institucional da Marinha do Brasil com imagens operativas ao som da canção Cisne Branco, hino da Marinha do Brasil, visando incentivar a mentalidade marítima; e



- Vídeo institucional da Marinha do Brasil, 2021, comemorativo aos 25 anos da Campanha “Legal no Mar - Navegue com Segurança”. Homenagem onde cantores baianos cantam o Cisne Branco e evocam a referida Campanha e a necessidade de manter rios e mares limpos.



A presidente da SOAMAR-Campinas após fazer a leitura do mini currículo do CMG(FN) MARCELO Cristiano GOMES da Silva, Subsecretário para o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), que inclusive foi Chefe da Estação Antártica Comandante Ferraz (2017/2018), lhe passou a palavra.



Abaixo os slides da palestra apresentada:



SUMÁRIO

- A Antártica e o porquê
- Contexto histórico: os Tratados
- A CIRM
- O Programa Antártico Brasileiro
 - Estrutura Logística do PROANTAR
 - Operações Antárticas - OPERANTAR
 - A nova EACF
 - Parceiros Estratégicos
 - Custos do Programa
- Considerações Finais



A ANTÁRTICA: CONTINENTE DOS SUPERLATIVOS

A ANTÁRTICA: CONTINENTE DOS SUPERLATIVOS

- MAIS FRIA
- MAIS VENTOSA
- MAIS REMOTA
- MAIS SECA
- MAIS DESPOVOADA
- MAIS DESCONHECIDA
- MAIS PRESERVADA




O Continente Gelado

- ✓ Área ≈ **14 milhões de km²**
- ✓ **70% da água doce** do planeta
- ✓ Mais de **99% coberto por gelo** - espessura média de **1.829 m**
- ✓ Menor temperatura: **-94,7°C (2010)**
- ✓ Maior temperatura: **20,75°C (2020)**
- ✓ Médias de temperatura no Pólo Sul:
 - Verão: **-27,5°C** / Inverno: **-60°C**
- ✓ Continente **mais seco** → precipitação média de **150 mm/ano**






4

Questões Estratégicas

Influências Climáticas

Antártica pode interferir no clima de um país tropical como o Brasil

O continente gelado influencia e é influenciado especialmente pelo que acontece na América do Sul. Inclui-se na Amazônia.

Pela primeira vez na história, Antártica bate os **20°C**

Região da Antártica que registra temperaturas mais altas no Pólo Sul.
Em setembro, a temperatura chegou a 20,75°C.



Derretimento de gelo da Antártica pode ter maior contribuição no nível do mar

Investigação que analisou o derretimento de gelo da Antártica ao longo do tempo observou maior derretimento de gelo em 2020.




5

Questões Estratégicas

Saúde

Remédios tirados direto do gelo da Antártica

Estudo brasileiro foi o primeiro a identificar compostos bioativos no gelo da Antártica.



Solo da Antártida é lar de organismos que podem ajudar no tratamento de cânceres

Dois grupos de pesquisadores brasileiros e argentinos descobriram que o solo da Antártica é um habitat para organismos que podem ajudar no tratamento de cânceres.



Brasileiros estudam micróbios da Antártica — pelo bem da nossa saúde

Laboratório de Física no continente gelado analisou amostras de microrganismos para descobrir que tipo de organismos vivem lá — e se é possível obter novos medicamentos a partir deles.




6

Questões Estratégicas

Recursos Vivos

Study Confirms Antarctic Penguins Are Harmed by Krill Fishing and Climate Change

By adopting effective marine protections, CCAMLR could offset adverse effects.



Pequeno crustáceo é fundamental para oceano absorver carbono

Crustáceo internacional alerta que krill do Oceano Antártico ajuda a remover milhões de toneladas de carbono e que sua perda pode agravar mudanças climáticas.



O segredo da vitalidade do Papa Francisco

Óleo de krill: a nova fonte de ômega-3

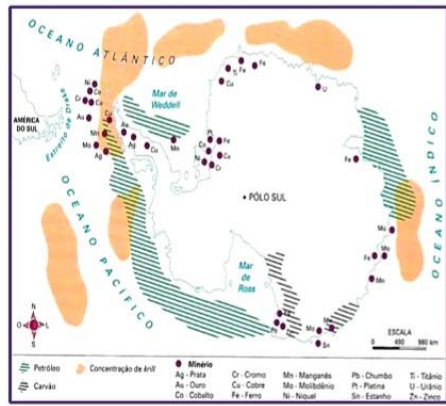




7

Questões Estratégicas

Recursos Minerais



Fonte: Adaptado de Atlante geográfico metódico De Agostini, 2005.



8



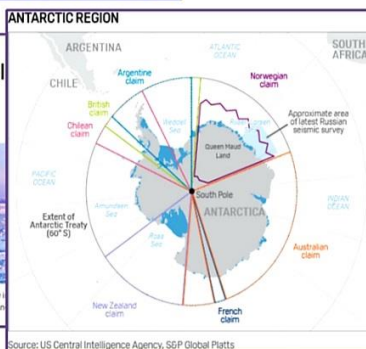
Questões Estratégicas Recursos Minerais

Russia Makes Move On Antarctica's 513 Billion Barrel Oil

By Simon Watkins - Mar 16, 2020, 5:00 PM CDT



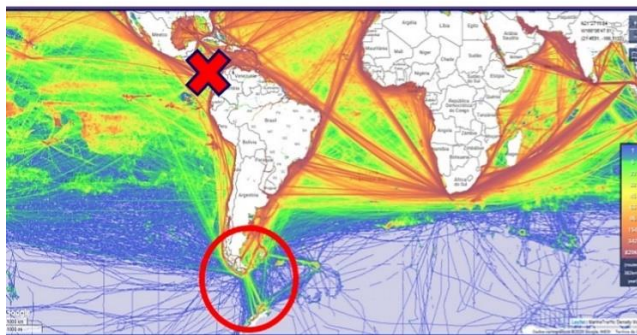
Rosneft's seismic surveys and other related work since the 70s to now there is at least 513 billion barrels of oil and gas equivalent in Antarctica, and now set its sights on the world's most underexplored continent



Source: US Central Intelligence Agency, SGP Global Plots



Questões Estratégicas Tráfego Marítimo



10

TRATADO DA ANTÁRTICA

✓ Assinado em 01/12/1959, por 12 países.

✓ Entrou em vigor em 23/06/1961.

✓ Principais pontos:

- Uso da Antártica para fins pacíficos
- Proibição de instalações militares
- Liberdade de pesquisa científica
- Proibição de explosões nucleares e rejeitos radioativos
- Congelamento das reivindicações territoriais



11

PROTOCOLO AO TRATADO DA ANTÁRTICA SOBRE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE (PROTOCOLO DE MADRI):

- Firmado em 1991, complementa o Tratado da Antártica;
- Assegurar proteção mais abrangente ao meio ambiente ;
- Proíbe a exploração mineral na região; e
- Possibilidade de revisão em 2048 .

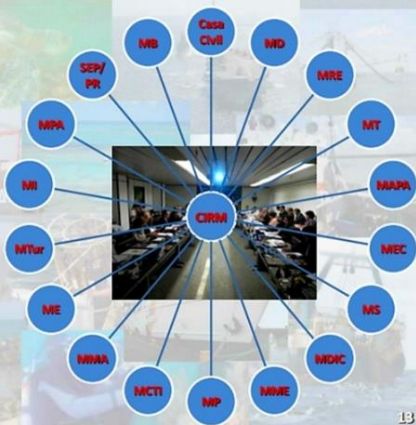
12

CIRM

18 Membros

3 Segmentos: Científico/
Ambiental/Logístico

Coordenar os assuntos relativos à consecução da Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM) e implementar o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

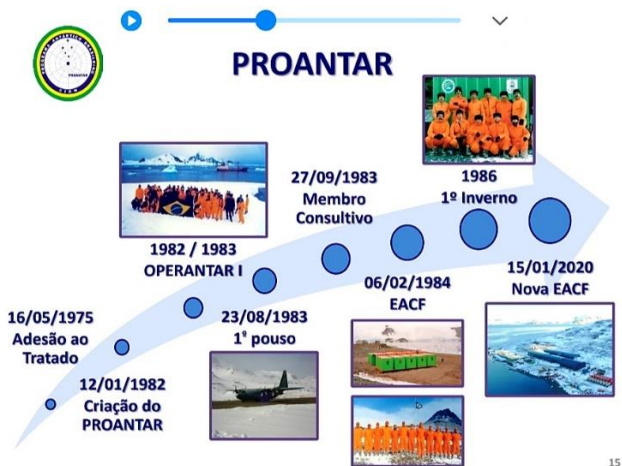


13

PROANTAR



14

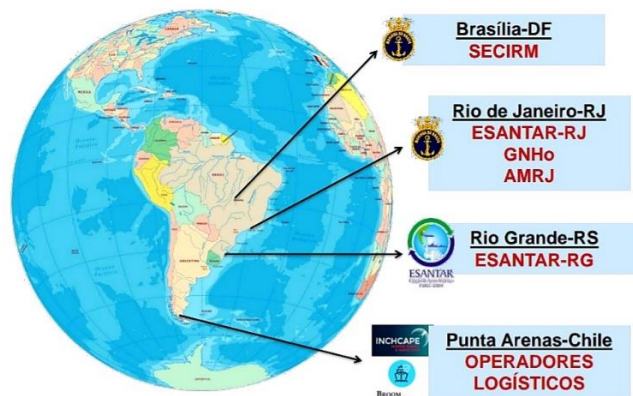


PROANTAR

Tem por objetivo a promoção de pesquisa científica diversificada e de alta qualidade na região antártica, com a finalidade de compreender os fenômenos que ali ocorrem, que tenham repercussão global e, em particular, sobre o território brasileiro, contribuindo para o Brasil continuar com a condição de membro consultivo do Tratado da Antártica.

16

ESTRUTURA LOGÍSTICA



ESTRUTURA LOGÍSTICA



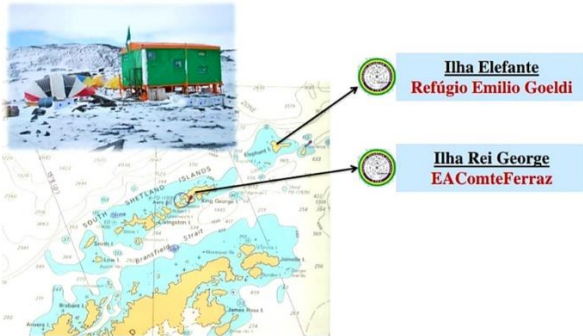
ESTRUTURA LOGÍSTICA



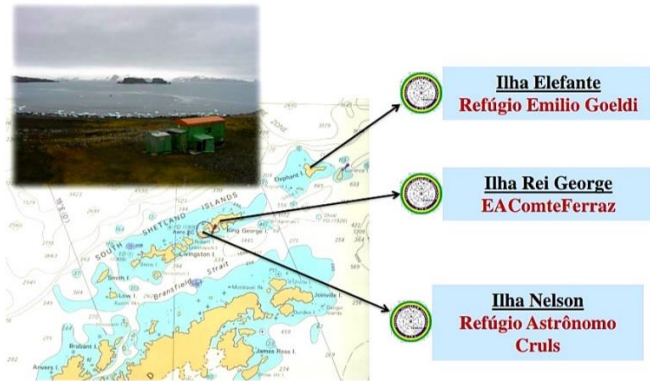
ESTRUTURA LOGÍSTICA



ESTRUTURA LOGÍSTICA



ESTRUTURA LOGÍSTICA



ESTRUTURA LOGÍSTICA

VERÃO: OUTUBRO - MARÇO

- Atividades de pesquisa.
- Apoio logístico à EACF.
- Manutenção e reparo de estruturas e equipamentos.
- Grande movimentação de pessoal e de material.
- Navios e helicópteros estão presentes, além dos aviões.



ESTRUTURA LOGÍSTICA

INVERNO: ABRIL - SETEMBRO

- Não há movimentação de pessoal.
- Lançamento de material por paraquedas.
- Eventuais pousos em EDUARDO FREI.
- Planejamento, seleção e treinamento de pessoal.



OPERAÇÃO ANTÁRTICA

PERÍODO DO VERÃO

- NApOc Ary Rongel
- NPo Alte Maximiano
- 02 He UH-17
- ANV C-130 da FAB



OPERAÇÃO ANTÁRTICA

PERÍODO DO INVERNO

- ANV C-130 da FAB



OPERAÇÃO ANTÁRTICA



Logística de pessoal e material para a Antártica:

- Aeronave da FAB: 10 voos de apoio (6 de verão e 4 de inverno)
- Navios da MB: H41 e H44 (OUT a MAR – verão)
- EACF – 16 militares

OPERAÇÃO ANTÁRTICA

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Recompletamento da EACF

(gêneros, sobressalentes, equipamentos, combustíveis e pessoal)



OPERAÇÃO ANTÁRTICA

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Apoiar as pesquisas aprovadas e regulamentadas pelo MCTI

(pesquisas embarcadas, pesquisas em acampamentos isolados e pesquisas na EACF)



OPERAÇÃO ANTÁRTICA

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Conservação e reparo de estrutura

(realizar as manutenções e as modernizações necessárias nas instalações e equipamentos localizados na Antártica)



OPERAÇÃO ANTÁRTICA XXXVIII (2019-2020)



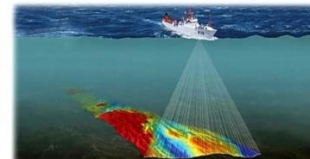
- ✓ Reinauguração da EACF
- ✓ 23 projetos de pesquisa
- ✓ 180 pesquisadores
- ✓ 7 acampamentos isolados



OPERAÇÃO ANTÁRTICA XXXIX (2020 -2021)



- ✓ Recompletamento da EACF
- ✓ Restrição das pesquisas
- ✓ Levantamento Hidrográfico
- ✓ Manutenção e modernização de instalações



A NOVA EACF



A NOVA EACF

4 Fases
US\$ 100.000.000,00

- **Fase 1:** Fabricação dos elementos das fundações – China (2016).
- **Fase 2:** Implantação das fundações – Antártica (verão 2016/2017).
- **Fase 3:** Fabricação das estruturas de aço e contêineres e pré-montagem – China (2017).
- **Fase 4:** Montagem – Antártica (verão 2017/2018 e 2018/2019).

A NOVA EACF



A NOVA EACF



A NOVA EACF

Área: 4.500 m² - cerca de
263 operários chineses

- 6 setores: privativo, social, serviços, operações/manutenções, laboratórios e módulos isolados (3 blocos: Oeste, Leste e Técnico);
- 17 laboratórios (14 internos e 3 externos); e
- 32 camarotes, 64 pessoas (Grupo-Base, pesquisadores etc).

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



FURG - ESANTAR



CUSTOS DO PROGRAMA

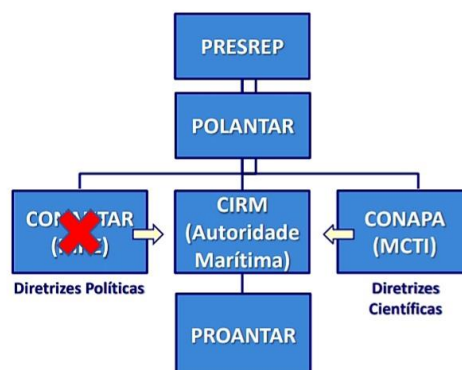


Custos do Programa

Recursos orçamentários da SECIRM-PROANTAR



Futuro do PROANTAR



42



Futuro do PROANTAR

Perspectivas para os próximos 10 anos



- Ampliação dos projetos de pesquisa nacionais
- Pesquisadores no inverno
- Maior intercâmbio demais países
- Aumento da presença no Continente (Criosfera 2, bases de verão etc.) (?)
- Novo navio de apoio (NAPAnt)
- Operações com o KC-390
- Fomento da Mentalidade Antártica
- Rumo a 2048



Considerações Finais

- ✓ Influência dos fenômenos antárticos sobre o País
- ✓ Promoção dos interesses nacionais na Antártica: geoestratégicos, econômicos, ambientais, C&T etc
- ✓ Pesquisa Científica é a garantia do Brasil como Parte Consultiva → definir o destino da Antártica
- ✓ PROANTAR → Programa de Estado (múltiplos atores)
- ✓ Importância do desenvolvimento da Mentalidade Antártica

44

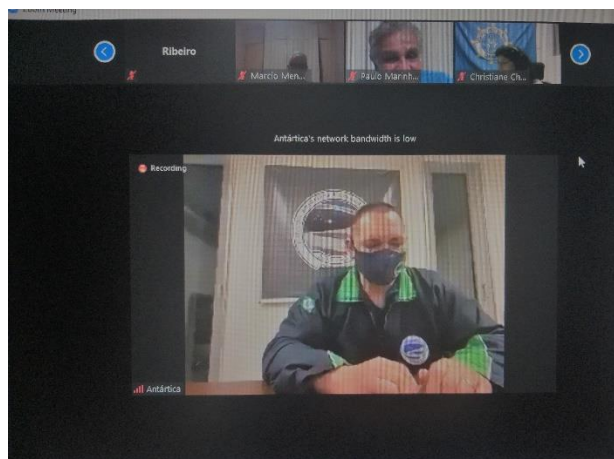
OBRIGADO!

PROANTAR

www.proantar.com.br

proantar@marinha.mil.br

Na sequência a palavra foi passada ao Capitão de Fragata (FN) Newman Alexandre VETTORAZZO, Chefe da Estação Antártica Comandante Ferraz desde dezembro de 2020, que auxiliado pela 1º Tenente (Médica) NICOLLE PIMENTEL, realizou um tour pelo interior da Estação mostrando os principais compartimentos. Foi possível também mostrar algo da parte externa embora faltasse a luminosidade adequada. Abaixo algumas fotos aéreas da EACF e do seu interior.





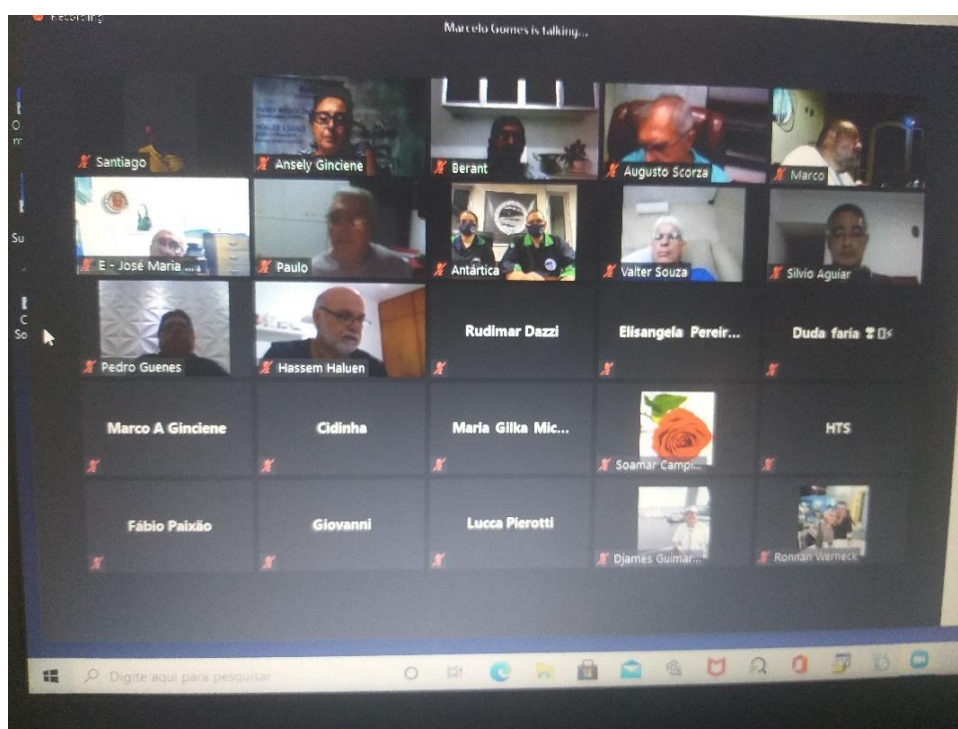
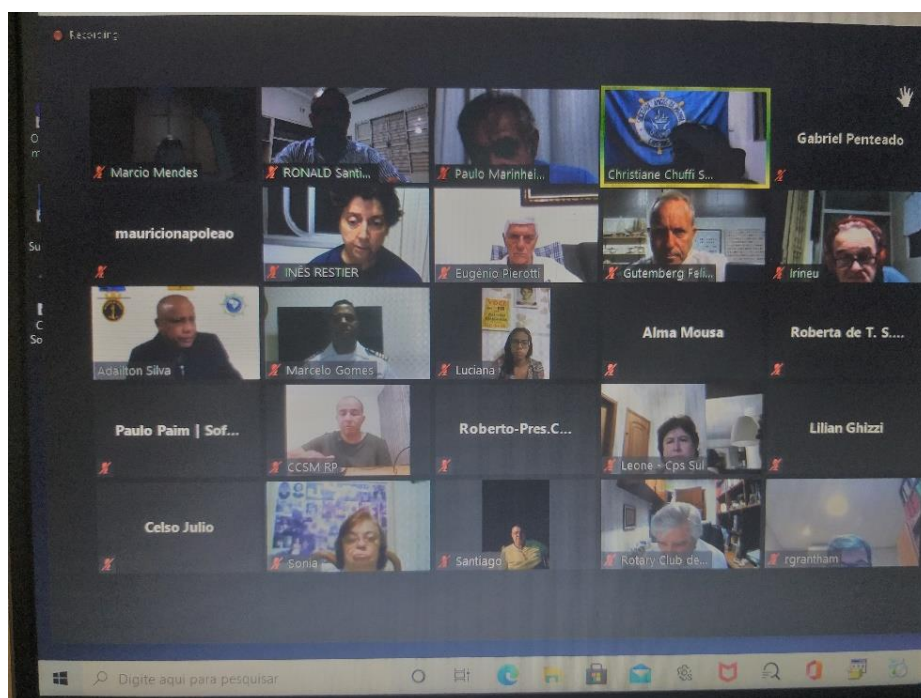




No final os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas aos palestrantes.

A SOMAR Campinas agradece:

- Aos Soamarinos e amigos que prestigiaram esta excelente oportunidade de conhecer o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR);
- A Governadora Rotary Distrito 4590 Ansely Ginciene pela presença;
- À Capitão de Fragata (EN) HAYNNEE Trad Souza, Encarregada da Divisão de Relações Internacionais do PROANTAR, por ter colaborado com a organização do evento;
- Ao CMG(FN) MARCELO GOMES, pela excelência da apresentação realizada, proporcionando conhecimentos importantes para o entendimento da necessária presença brasileira na península Antártica;
- Ao CF(FN) VETTORAZZO, como Chefe da EACF, pela disponibilidade em interagir nos mostrando os pontos principais da nossa casa do Brasil na Antártica e respondendo às perguntas, sanando a curiosidade dos que prestigiaram o evento. Agradecimento que se estende à 1º Tenente (Médica) NICOLLE PIMENTEL. Por oportuno, apresentamos a todos os componentes do Grupo-Base Polaris e a todos que, no momento, trabalham na EACF o nosso reconhecimento e os nossos cumprimentos pelo importante trabalho que desenvolvem para o Brasil; e
- Ao Contra -Almirante Antônio César da ROCHA MARTINS, Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, por ter se entusiasmado com a nossa ideia e autorizado a realização desta excelente “live” sobre o PROANTAR, viabilizando que a SOAMAR Campinas colabore com o necessário incremento da MENTALIDADE ANTÁRTICA no Brasil.



AUTORIDADES NAVAIS

Visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira das autoridades navais, publicamos o mini currículo do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra SILVA RODRIGUES; do Secretário - Geral da Marinha, Almirante de Esquadra CAMPOS; e do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra OLSEN.



CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Marcos **SILVA RODRIGUES**

Almirante de Esquadra

Nascido em 14 de junho de 1959 no Rio de Janeiro -RJ. Ingressou no Colégio Naval em 1976, tendo sido declarado Guarda-Marinha, do Corpo da Armada, em 13 de dezembro de 1981. Foi promovido a Almirante de Esquadra em 31 de março de 2019. Assumiu o Cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada em 29 de janeiro de 2021.

Ao longo da sua carreira permaneceu embarcado por mais de 12 anos, computou 1012 dias de mar, tendo a oportunidade de exercer os seguintes comandos no mar:

- Navio-Varredor “Albardão”; e
- Submarino “Timbira”.

Em terra, foi Comandante da Base Almirante Castro e Silva.

Durante a carreira serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Navio-Escola “Custódio de Mello”;
- Contratorpedeiro “Piauí”;
- Centro de Instrução e Adestramento Almirante Átilla Monteiro Aché;
- Submarino “Tonelero”;
- Comando da Força de Submarinos;
- Submarino “Tupi”;
- Comando da Força de Minagem e Varredura;
- Comando em Chefe da Esquadra;
- Submarino “Tamoio”;
- Navio-Escola “Brasil”;
- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha;
- Comando de Operações Navais;
- Diretoria do Pessoal Militar da Marinha;
- Gabinete do Ministro da Marinha;
- Gabinete do Comandante da Marinha;
- Centro de Inteligência da Marinha;

Como Almirante ainda exerceu os seguintes cargos:

- Subchefe de Mobilização no Ministério da Defesa;
- Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar;
- Comandante do 7º Distrito Naval;
- Vice-Chefe do estado-Maior da Armada; e
- Secretário-Geral da Marinha.

No exterior teve as seguintes experiências:

- Viagem de Instrução do Navio-Escola “Guayas” (Equador);

- Foreign Military Sales Course (EUA); e
- Comissão Naval Brasileira em Washington.

Aperfeiçoado em Submarino, 1º lugar no curso, realizou diversos cursos operativos próprios para os oficiais do Corpo da Armada, bem como todos os Cursos da Escola de Guerra Naval.



DIRETOR-GERAL DE DESENVOLVIMENTO NUCLEAR E TECNOLÓGICO DA MARINHA

Marcos Sampaio **OLSEN**

Almirante de Esquadra

Nascido em 8 de março de 1962 em Fortaleza – CE. Ingressou na escola Naval em 1979, tendo sido declarado Guarda-Marinha, do Corpo da Armada, em 14 de dezembro de 1982. Foi promovido a Almirante de Esquadra em 31 de março de 2019. Assumiu o Cargo de Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha em 18 de dezembro de 2018.

Ao longo da sua carreira permaneceu embarcado por mais de 19 anos, computou 1380 dias de mar, tendo a oportunidade de exercer os seguintes comandos no mar:

- Navio-Varredor” Atalaia”;
- Submarino “Tapajó”; e
- Força de Submarinos.

Durante a carreira serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Contratorpedeiro “Sergipe”;
- Centro de Instrução e Adestramento Almirante Átilla Monteiro Aché (Aluno e Instrutor);
- Submarino “Tonelero”;
- Submarino “Tupi”;
- Navio-Escola “Brasil”;
- Centro de Apoio a Sistemas Operativos;
- Submarino “Tamoio” (Imediato);
- Gabinete do Comandante da Marinha (Assessor Parlamentar);
- Navio-Aeródromo “São Paulo” (Imediato);
- Estado-Maior da Armada; e
- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (Chefe de Gabinete).

Como Almirante ainda exerceu os seguintes cargos:

- Diretor do Pessoal Civil da Marinha;
- Chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Navais;
- Diretor de Hidrografia e Navegação; e
- Diretor de Obras Civis da Marinha.

No exterior realizou “Advanced Course in Hemispheric Defense and Security” no Colégio Interamericano de Defesa (EUA) e o Curso de Mestrado em Defesa e Segurança Hemisférica da Universidade de El Salvador.

Aperfeiçoado em Submarino, 1º lugar no curso, realizou diversos cursos operativos próprios para os oficiais do Corpo da Armada e Cursos da Escola de Guerra Naval.





SECRETÁRIO-GERAL DA MARINHA

Marcelo Francisco CAMPOS

Almirante de Esquadra

Nascido em 12 de fevereiro de 1962 no Rio de Janeiro. Ingressou na Escola Naval em 1980, tendo sido declarado Guarda-Marinha, do Corpo da Armada, em 13 de dezembro de 1983. Foi promovido a Almirante de Esquadra em 31 de julho de 2019. Assumiu o Cargo de Secretário-Geral da Marinha em 25 de março de 2021.

Ao longo da sua carreira permaneceu embarcado por mais de 14 anos, computou 947 dias de mar, tendo a oportunidade de exercer os seguintes comandos no mar:

- Navio Varredor “Anhatomirim”; e
- Flotilha do Amazonas.

Em terra, foi Comandante da Estação Rádio da Marinha em Salvador.

Durante a carreira serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Navio-Escola “Custódio de Mello”;
- Fragata “União”;
- Fragata “Independência”;
- Navio de Desembarque - Doca “Rio de Janeiro”;
- Comando da Força de Fragatas;
- Comando da 1º Divisão da Esquadra;
- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (Oficial de Gabinete);
- Ministério da Defesa;
- Escola Naval (Imediato);

Como Almirante exerceu os seguintes cargos:

- Subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais;
- Diretor de Assistência Social da Marinha;
- Comandante da Escola Naval;
- Diretor de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha;
- Diretor do Departamento de Promoção Comercial e Secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa;
- Comandante do 2º Distrito Naval; e
- Diretor-Geral de Navegação.

No exterior foi Adjunto de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico na República Popular da China e República da Coreia.

Aperfeiçoado em Comunicações, realizou diversos cursos operativos próprios para os oficiais do Corpo da Amada. Realizou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores da Escola de Guerra Naval e o de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra.

PALAVRA DO ALMIRANTE



José Vicente de ALVARENGA Filho
Contra -Almirante
Diretor de Aeronáutica da Marinha

A DIRETORIA DE AERONÁUTICA DA MARINHA

HISTÓRICO

A Diretoria de Aeronáutica da Marinha (DAerM), com sede na cidade do Rio de Janeiro, RJ, foi criada pelo Decreto nº 15.847, de 18 de novembro de 1922, com a denominação de Comando da Defesa Aérea do Litoral, tendo recebido a denominação atual pelo Decreto nº 16.237, de 5 de dezembro de 1923.

Foi posteriormente reorganizada pela Lei nº 1658, de 4 de agosto de 1952 e suas atividades foram inicialmente regulamentadas pelo Decreto nº 36.327, de 15 de Outubro de 1954.

Teve seu atual Regulamento aprovado pela Portaria nº 204, de 7 de outubro de 2019, do Diretor-Geral do Material da Marinha.

O primeiro Diretor nomeado foi o então Capitão de Mar e Guerra PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES, que permaneceu no cargo de 1922 à 1924.

Em 26 de novembro de 1924 foi suspenso o Decreto de criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, que foi restabelecida, posteriormente pelo Decreto nº 17.153 de 23 de dezembro de 1925; e em janeiro de 1941, por Decreto do Presidente da República, foram extintas a Aviação Naval e a

Aviação Militar, sendo criada a Força Aérea Nacional, mais tarde Força Aérea Brasileira (FAB). Em 1952 foi reativada a Diretoria de Aeronáutica da Marinha, sendo nomeado Diretor o Contra-Almirante OLAVO DE ARAÚJO.

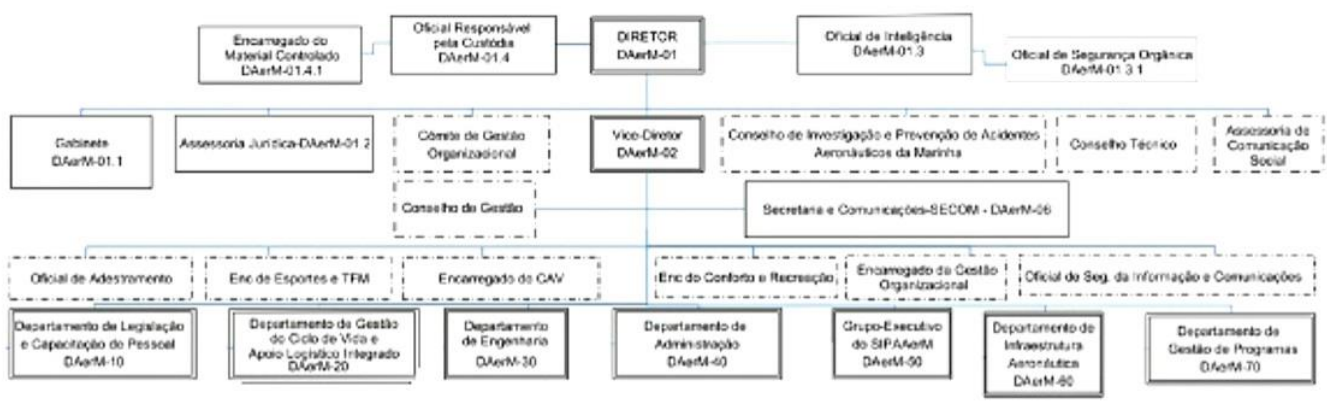
MISSÃO

A Diretoria de Aeronáutica da Marinha exerce a supervisão e assessoria técnica das Organizações Militares (OM), no que diz respeito às atividades relacionadas aos meios aéreos;

- Mantém atualizado o conhecimento técnico-profissional de seu pessoal, nos assuntos atinentes à Aviação Naval, nas áreas de interesse da Marinha;
- Elabora normas, procedimentos, especificações e instruções técnicas relativas à Aviação Naval;
- Supervisiona, confecciona e distribui a Documentação Técnica aplicada ao material aeronáutico em uso na MB;
- Administra e dirige as atividades técnicas e gerenciais de abastecimento de materiais sob sua responsabilidade;
- Supervisiona e assessora as OM na parte técnica, no que diz respeito às atividades relacionadas aos meios aéreos;
- Orienta e emite parecer sobre projetos referentes à alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios aéreos;
- Orienta e fomenta a nacionalização de materiais de jurisdição técnica da DAerM;
- Qualifica, elabora e distribui o cadastro das organizações extra-Marinha para executar a manutenção de material sob jurisdição técnica da DAerM;
- Administra os recursos humanos, materiais e financeiros sob sua responsabilidade;
- Dirige e executa as atividades de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos na Marinha.
- Vistoria plataformas de pouso e infraestrutura aeronáutica de embarcações civis, de acordo com as Normas da Autoridade Marítima em vigor;
- Presta assessoria técnica às Organizações Militares da MB em relação à classificação e registro das áreas destinadas ao pouso e decolagem de aeronaves;
- Presta assessoria técnica às Organizações Militares da MB em relação à classificação e registro das áreas destinadas ao pouso e decolagem de aeronaves;

- Planeja e controla os Cursos e Estágios em organizações extra-MB, para os quais a DAerM seja Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT);
- Gerencia o Plano de Capacitação de Pessoal (PLACAPE) na área de conhecimento "aeronáutico"; e
- Controla os Programas de Representações para os quais a DAerM seja Organização Militar Vinculada (OMV).

ORGANOGRAMA



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DEPARTAMENTOS:

Ao Departamento de Legislação e Capacitação de Pessoal (DAerM-10) compete, especificamente:

- I- planejar e supervisionar os recursos humanos relacionados com a Aviação Naval e as atividades ligadas à elaboração e aplicação da Legislação Aeronáutica na Marinha;
- II- gerenciar o Plano de Capacitação de Pessoal (PLACAPE) visando ao aprimoramento da gestão dos recursos humanos no que diz respeito à sua capacitação de pessoal na área de “aeronáutica”, como Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT); e
- III- planejar e controlar os Programas de Representações para os quais a DAerM seja Organização Militar Vinculada (OMV) em Intercâmbios (I), Conclaves Não-Governamentais no País e no Exterior (CNGP e CNGE), Testes de Aceitação em Fábricas no Exterior (TAFE) e Inspeções Técnicas ou Administrativas no Exterior (ITAE).

Ao Departamento de Gestão de Ciclo de Vida e Apoio Logístico Integrado

(DAerM-20) compete, especificamente:

- I- supervisionar, confeccionar e distribuir a Documentação Técnica aplicada ao material aeronáutico em uso na MB;
- II- apoiar o Departamento Técnico na emissão de parecer sobre projetos referentes a alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios e assessorá-lo no processo de nacionalização de materiais da jurisdição da DAerM;
- III- assessorar o Grupo-Executivo do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM) na análise dos Relatórios de Ocorrências Aeronáuticas;
- IV- administrar e dirigir as atividades técnicas e gerenciais de abastecimento de materiais sob sua responsabilidade; e
- V- contribuir com os Departamentos de Engenharia (DAerM-30) e de Gestão de Programas (DAerM-70) para especificação das aeronaves e Gestão do Conhecimento e Riscos; e
- VI- gerenciar o Ciclo de Vida das aeronaves e as atividades de Apoio Logístico Integrado.

Ao Departamento de Engenharia (DAerM-30) compete, especificamente:

- I- prover assessoria técnica às OM, no que diz respeito às atividades relacionadas aos meios aéreos;
- II- orientar e emitir parecer sobre projetos referentes à alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios aéreos;
- III- orientar e fomentar a nacionalização de materiais de jurisdição técnica da DAerM;
- IV- orientar e coordenar os programas de certificação de material aeronáutico;
- V- qualificar, elaborar e distribuir o cadastro das organizações extra-MB para executar a manutenção de material sob jurisdição técnica da DAerM; e
- VI- fornecer subsídios para a seleção dos meios aéreos, propondo as configurações detalhadas das aeronaves, as características do material aeronáutico e as correspondentes listas iniciais de sobressalentes a serem adquiridos, durante o processo de obtenção de aeronaves pela MB, de acordo com os Requisitos de Alto Nível.

Ao Departamento de Administração (DAerM-40) compete, especificamente, obter o material e prestar os serviços destinados aos diversos setores da Diretoria, como administrar as finanças, o pessoal, a gestão do material e os recursos de tecnologia da informação da OM.

Ao Grupo-Executivo do SIPAAerM (DAerM-50) compete, especificamente, dirigir e executar as atividades de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos no âmbito da MB.

Ao Departamento de Infraestrutura Aeronáutica (DAerM-60) compete, especificamente:

I- elaborar os estudos e os pareceres e desenhos técnicos necessários para a implementação de áreas destinadas à operação de aeronaves, em navios e OM de terra da MB;

II- inspecionar e emitir pareceres técnicos sobre as condições, Classe de Apoio e Nível de Operação aérea dos navios da MB e helipontos em OM de terra;

III- homologar os convoos e áreas de transferência dos navios incorporados pela MB, e definir a sua lista de dotação inicial do material de aviação;

IV- propor normatização e atualização das coletâneas de publicações referentes à homologação, operação e requisitos técnicos dos helipontos das plataformas e navios de prospecção, perfuração e produção de petróleo, nas águas jurisdicionais brasileiras, e dos navios e OM de terra da MB;

V- padronizar e qualificar os vistoriadores nos procedimentos previstos nas normas em vigor afetas às atividades do Departamento; e

VI- inspecionar e emitir “Relatórios de Vistoria” para os helipontos das plataformas e navios de prospecção, perfuração e produção de petróleo, nas águas jurisdicionais brasileiras, quando solicitado pela DPC.

Ao Departamento de Gestão de Programas (DAerM-70) compete, especificamente:

I- assessorar o Diretor nos assuntos relacionados à Relatoria do Plano de Metas “Bravo”, Empreendimento Modular nº 22 (Articulação e Equipamentos Aeronavais) e outras relatorias, caso existam, quando necessário;

II- assessorar o Diretor nas decisões sobre prioridades e encerramento de projetos;

III- administrar os recursos orçamentários referentes aos projetos atinentes à aquisição e modernização de aeronaves em curso na DAerM;

IV- padronizar e formalizar práticas, processos e operações de gerenciamento de projetos da DAerM;

V- coordenar as atividades de avaliação e acompanhamento da execução das ações relacionadas a gerenciamento de projetos da DAerM;

- VI- padronizar e formalizar práticas, processos e atividades referentes à gestão de conhecimento e de risco atinentes à gestão de programas da DAerM;
- VII- coordenar e participar do planejamento de projetos e programas, em coordenação com os demais Departamentos;
- VIII- coordenar as atividades de avaliação e acompanhamento da execução, controle e avaliação de projetos de aquisição e modernização de meios, e seus respectivos Grupos de Fiscalização e Recebimento (GFR);
- IX- orientar e acompanhar a preparação de contratos para aquisição e modernização de material aeronáutico; e
- X- orientar e participar na negociação de obtenção de Acordo de Compensação comercial, industrial e tecnológica nos contratos para aquisição e modernização de material aeronáutico.

PROJETOS EM ANDAMENTO

1) Obtenção de helicópteros UH-15/UH-15A/UH-15B (Projeto H-XBR)

Implementado pelo Ministério da Defesa e gerenciado pela Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), o Projeto H-XBR tem como objeto o desenvolvimento, a industrialização, a produção e o fornecimento de 50 aeronaves de emprego geral de médio porte, modelo H225M Super Cougar e a implantação de um Simulador de Voo (*Full Flight Simulator*) para as Forças Armadas.

Inicialmente estava previsto para a MB, no Projeto H-XBR, o recebimento de oito aeronaves Super Cougar UH-15 e oito aeronaves Super Cougar UH-15A. Entretanto, foi aprovada pela MB, uma alteração na configuração, juntamente com suas novas designações, para: cinco aeronaves Super Cougar AH-15B (versão operacional); três aeronaves Super Cougar UH-15A (versão intermediária); e oito aeronaves Super Cougar UH-15 (versão básica). Vale ressaltar que já foram entregues dez das dezesseis aeronaves inicialmente previstas no projeto, sendo sete UH-15 e três UH-15A. O recebimento da última aeronave está previsto para ocorrer no ano de 2023.

Entre as principais capacidades dessas aeronaves estão as atividades de esclarecimento e ataque em missões de guerra de superfície (ASuW), missões de busca e salvamento (SAR), de apoio às operações anfíbias, operações especiais e apoio do sistema de contramedidas eletrônicas.

O recebimento das ANV AH-15B está condicionado à conclusão do processo de certificação desta versão, em especial do sistema de lançamento do míssil *EXOCET* AM-39 MOD 2 BLOCK 2, que deverá ocorrer em 2021.



2) Obtenção de helicópteros SH-16 – SEAHAWK

Iniciado em 2008 com a aquisição de quatro aeronaves S-70B (denominadas SH-16 na MB), o projeto foi implementado com objetivo de substituir as aeronaves SH-3A/B que se encontravam com elevado grau de obsolescência. Em complemento ao primeiro lote, foram adquiridas duas aeronaves adicionais no ano de 2011, com a mesma configuração das anteriores, somando o total de seis unidades.

As primeiras quatro aeronaves foram recebidas pela MB em 2012, sendo as duas últimas recebidas em 2015. Atualmente, as seis aeronaves encontram-se em operação, compondo o inventário do 1º Esquadrão de Helicópteros Anti-Submarino (HS-1).

As aeronaves SH-16 possuem capacidade multiemprego, sendo equipadas com sonar de baixa frequência, radar de múltiplas capacidades, sistema MAGE e equipamento eletro-óptico (FLIR), além de serem compatíveis com a utilização de Óculos de Visão Noturna (OVN). Possuem, ainda, capacidade de lançamento do míssil *Penguin*, torpedo MK-46 e metralhadora lateral 7.62 mm.

Em continuidade ao projeto, foi iniciado o processo de obtenção do Simulador Tático de Missão das aeronaves SH-16 e um Contrato de Suporte Logístico, com previsão de prontificação em 2021. O emprego do Simulador Tático de Missão permitirá uma redução significativa nas horas da aeronave alocadas à instrução e adestramento das tripulações, resultando em economia no uso do próprio meio e de seus sensores, reduzindo os recursos despendidos para manutenção das aeronaves.



3) Modernização dos helicópteros AH-11A –Super Lynx

As atividades de modernização das aeronaves *Super Lynx* AH-11A pela empresa Leonardo Marconi Westland (LMW) tiveram o início de suas atividades em 2015. O projeto além realizar a modernização de meia vida de oito aeronaves para o modelo AH-11B (*WildLynx*), com ênfase na remotorização e na atualização de sensores e aviônicos, prevê ainda, a disponibilização de instrução e treinamento de pilotos e mecânicos, assim como de um Dispositivo de Treinamento de Voo para o incremento da qualidade da formação dos aeronavegantes.

Além da substituição de motores, por estarem descontinuados, consta no escopo desse projeto a inclusão do *Full Glass Cockpit*, sistema de prevenção de colisão de tráfego (TCAS), sistema de identificação automática (AIS), receptor de alarme de radar (RWR), medidas de apoio à guerra eletrônica (MAGE) integradas com dispensadores de contramedidas (*Chaff/Flare*), a substituição dos principais sistemas aviônicos e a compatibilização da aeronave para voo com uso de óculos de visão noturna (OVN).

Com seus sensores e armamentos, as aeronaves *Super Lynx* ampliam as possibilidades dos sensores de bordo dos meios de superfície, assim como suas respectivas capacidades de reação. Entre as principais possibilidades de emprego da aeronave constam o esclarecimento de área marítima, acompanhamento de alvos além do horizonte radar dos navios, resgate e salvamento em alto-mar e apoio às ações humanitárias.

Até o momento foram entregues três aeronaves AH-11B e a quarta já se encontra em São Pedro da Aldeia-RJ para os voos de aceitação final.



4) Modernização dos aviões AF-1/1A

Em 2009 foi assinado contrato com a Embraer para modernização de doze aviões, sendo nove monopostos (denominados AF-1B) e três bipostos (AF-1C). Tal modernização visa reduzir a defasagem tecnológica existente em termos de aviônicos e sensores instalados e, assim, estender a vida operacional das aeronaves por pelo menos mais quinze anos. Posteriormente o escopo da modernização foi reduzido para quatro aviões monopostos, dois bipostos e um simulador de voo.

O contrato contempla a mudança do sistema elétrico da aeronave, aquisição de um radar multimodo, um sistema de *Radar Warning Receiver* (RWR), um sistema autônomo de geração de oxigênio (OBOGS), implementação de um *glass cockpit* e de um *Head-Up Display* (HUD), além de um sistema *Hands on Throttle and Stick* (HOTAS). Constam também na modernização a integração dos equipamentos do motor e sistema de defesa *Chaff and Flare*.

Dentre outras capacidades, os aviões modernizados poderão interceptar (com seus próprios sensores) e atacar alvos aéreos e localizar, acompanhar e atacar alvos de superfície.

Já foram entregues três aviões monopostos e um biposto, modernizados, ao Esquadrão VF-1. Está prevista para o ano de 2021 a entrega de outros dois aviões e do simulador de voo.

As aeronaves modernizadas já estão em pleno emprego operacional pelo Esquadrão VF-1. Têm participação ativa nos exercícios da Esquadra, em exercícios com demais Forças Armadas (interoperabilidade) e até em exercícios multinacionais como foi a Operação CRUZEX 2018.



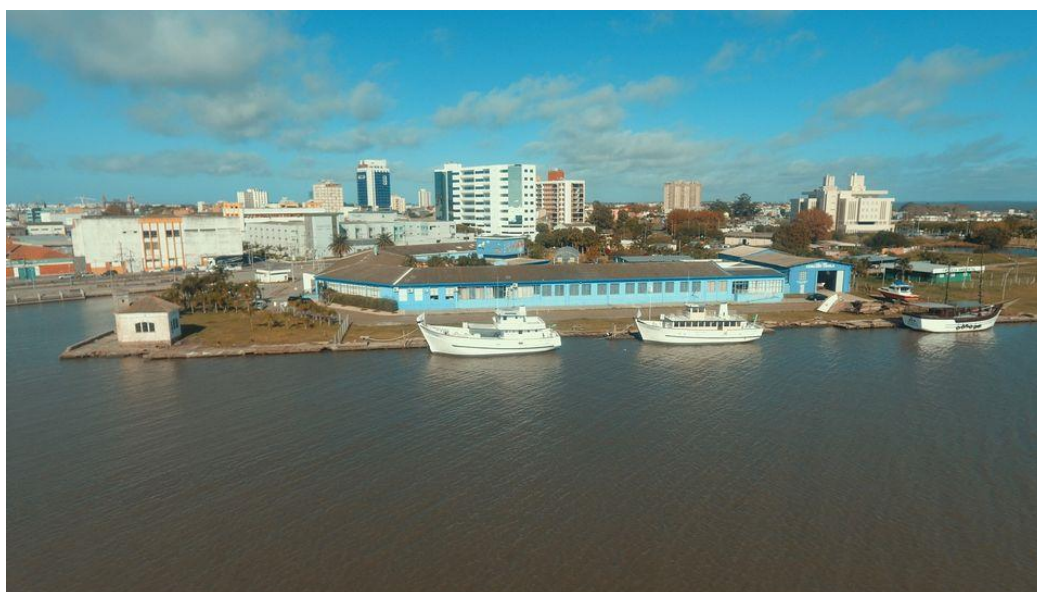


5) Programa SARP-E

No dia 11 de dezembro 2019, foi assinada a *Letter of Offer and Acceptance* (LOA) de obtenção do Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas - Embarcado (SARP-E) “*ScanEagle*”, categoria 2, composto por seis Aeronaves Remotamente Pilotadas, lançador, estação de recolhimento, duas estações de pilotagem remota, treinamento e suporte logístico, entre a Marinha do Brasil e o Governo Americano (*Foreign Military Sales - FMS*). Seu recebimento no Brasil está previsto para o segundo semestre de 2021.

A aquisição do SARP-E “*ScanEagle*” atende ao Programa de Construção do Núcleo do Poder Naval, ampliando a capacidade operacional de nossos navios em missões de Reconhecimento, Vigilância e Inteligência. O emprego de aeronaves remotamente pilotadas estabelece um importante marco na história da Aviação Naval, o que poderá ser o início da sua Quinta Fase, caracterizada pela atuação do trinômio navio, aeronaves tripuladas e não tripuladas em operações marítimas.





Conheça a missão, objetivos, público alvo etc:
<https://museu.furg.br/centros-associados/ccmar>



O que é o CCMar - FURG?

O Centro de Convívio Meninos do Mar – CCMar/FURG é uma unidade de extensão da Universidade Federal do Rio Grande ligada ao Museu Oceanográfico – Professor Eliézer de Carvalho Rios. É um espaço de educação não-formal dedicado a formação profissional - nível básico à jovens de 14 a 17 anos em situação de vulnerabilidade da cidade de Rio Grande.

Os cursos oferecidos contemplam as diversas áreas do campo do trabalho, como o administrativo, comercial, gastronômico e náutico. Os cursos são compostos por aulas teóricas e práticas, e por didáticas transversais que têm como orientação os princípios da Educação Ambiental: a solidariedade, a cooperação, respeito, o diálogo e o cuidado, com ênfase na mentalidade marítima.



Quais são os objetivos do CCMar-FURG?

1. Oferecer formação profissional, com ênfase na mentalidade marítima, para jovens em vulnerabilidade social.
2. Engajar os jovens para o conhecimento e a proteção do meio ambiente;
3. Promover o desenvolvimento sustentável por meio de ensino teórico e prático;
4. Acolher, humanizar e educar para a formação integral, tendo como eixo central a solidariedade.



O que é “Mentalidade Marítima”?

Mentalidade marítima é a convicção, individual ou coletiva, da importância do mar para a Nação Brasileira e o desenvolvimento de hábitos, atitudes, comportamentos ou vontade de agir no sentido de utilizar, de forma sustentável, as potencialidades do mar.

O CCMar fica localizado no centro da cidade de Rio Grande, à margem da Laguna dos Patos. A localização permite uma contemplação da paisagem natural da laguna, da Ilha da Pólvora e Ilha dos Marinheiros. Essa característica possibilita uma relação direta com as hidrovias e orla portuária de Rio Grande, o que nos traz a essência do Centro que é o desenvolvimento da mentalidade marítima, a valorização da cultura náutica, histórica e ambiental da cidade.





No dia 16 de março, no auditório do Museu Naval, o Diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Vice-Almirante (RM1) José Carlos MATHIAS, realizou a sessão de abertura das atividades culturais da Marinha para 2021.

A sessão presidida pelo Vice-Almirante (IM) WAGNER Corrêa dos Santos, Diretor de Abastecimento da Marinha, representante do Secretário-Geral da Marinha, constou de:



Empresas agraciadas:



Instituições agraciadas:

- Base Almirante Castro e Silva;
- Centro de Manutenção de Embarcações Miúdas; e
- Instituto Brasileiro de Museus.

Personalidades agraciadas:

- VA(IM) WAGNER Corrêa dos Santos;
- CA(IM) Nelson Márcio ROMANELLI de Almeida;
- CA(REF-FN) José Henrique Salvi ELKFURY;
- CA(RM1) Paulo Ricardo MÉDICI;
- CMG(IM) EBER Montenegro Moura;

- CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago; e
- Agente de Serviço de Engenharia Ricardo Luiz dos S. Coutinho.



Na sequência o Almirante MATHIAS cumprimentou as empresas, instituições e personalidades homenageadas e fez a apresentação das atividades culturais programadas para 2021, sendo que segue, abaixo, um resumo do que foi projetado em powerpoint:



EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

40 Anos da Mulher Militar na Marinha



EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

40 Anos da Mulher Militar na Marinha



40 ANOS DA MULHER MILITAR NA MARINHA

Desde 1974, a Marinha do Brasil tem a honra de contar com a presença das mulheres em suas fileiras. Hoje, elas representam 15% do efetivo das Forças Armadas e atuam em todas as áreas, desde a administração até o combate. Este livro comemora o aniversário de 40 anos da presença das mulheres na Marinha do Brasil, apresentando a história e o papel das militares ao longo das décadas.

TRUQUEANDO O MEU ARMAR

Este livro apresenta a história das mulheres na Marinha do Brasil, desde a sua fundação em 1974 até os dias atuais. O livro é dividido em três partes: a primeira trata da fundação da Marinha do Brasil, a segunda trata da atuação das mulheres na Marinha do Brasil e a terceira trata da atuação das mulheres na Marinha do Brasil.



40 ANOS DA MULHER MILITAR NA MARINHA

Desde 1974, a Marinha do Brasil tem a honra de contar com a presença das mulheres em suas fileiras. Hoje, elas representam 15% do efetivo das Forças Armadas e atuam em todas as áreas, desde a administração até o combate. Este livro comemora o aniversário de 40 anos da presença das mulheres na Marinha do Brasil, apresentando a história e o papel das militares ao longo das décadas.

TRUQUEANDO O MEU ARMAR

Este livro apresenta a história das mulheres na Marinha do Brasil, desde a sua fundação em 1974 até os dias atuais. O livro é dividido em três partes: a primeira trata da fundação da Marinha do Brasil, a segunda trata da atuação das mulheres na Marinha do Brasil e a terceira trata da atuação das mulheres na Marinha do Brasil.

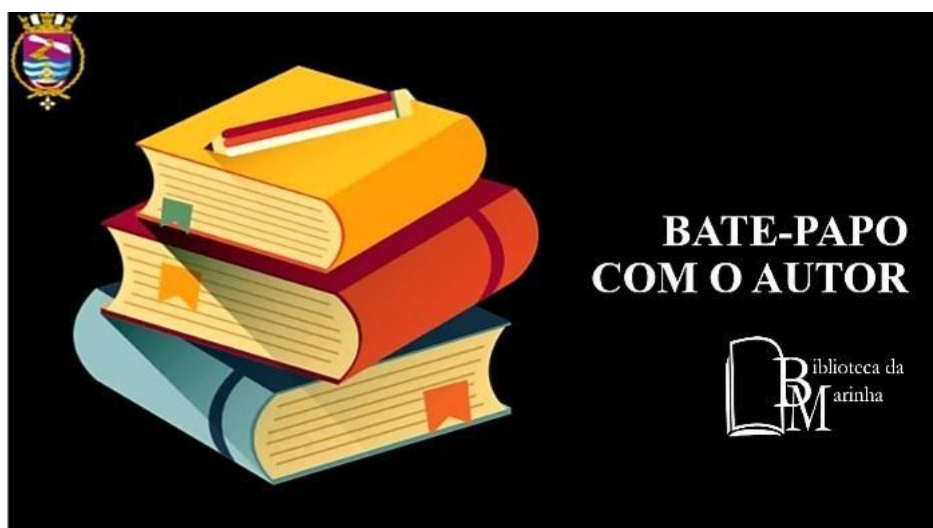
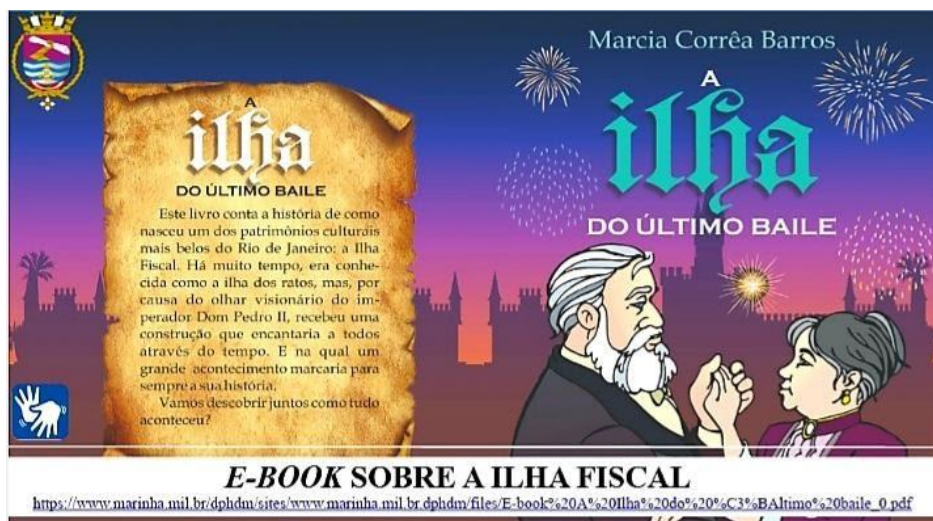


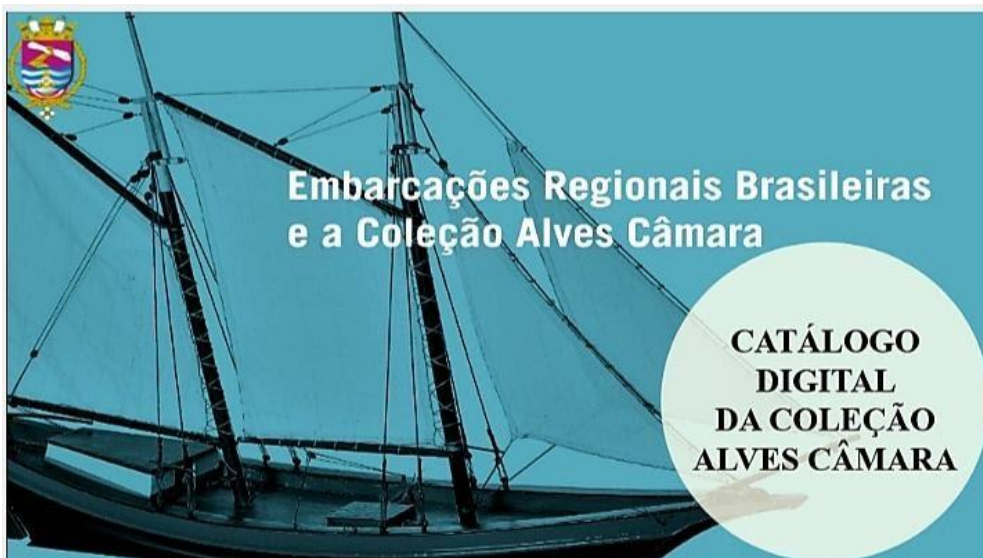
EXPOSIÇÃO PERMANENTE

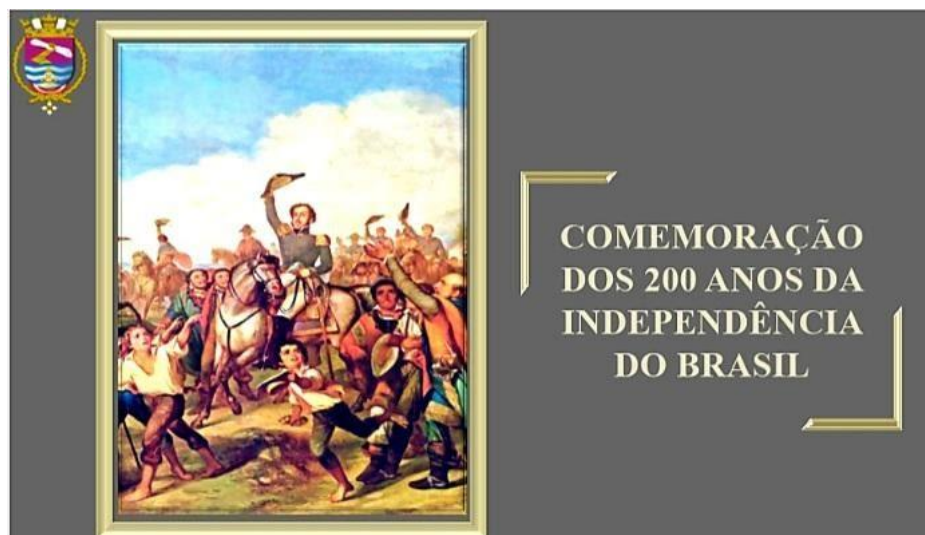
Ilha Fiscal, um neogótico em terras tropicais

Disponível na internet
por meio do projeto
“Uma Tarde no Museu”











EXPOSIÇÕES –BRASIL 200 ANOS

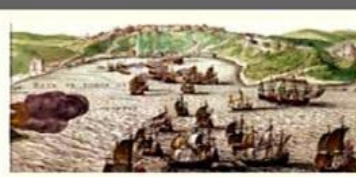
EXPOSIÇÃO
TEMPORÁRIA

EXPOSIÇÃO
ITINERANTE

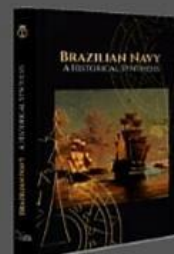
EXPOSIÇÃO
TEMPORÁRIA



SEMINÁRIOS BRASIL 200 ANOS



PUBLICAÇÕES 1º SEMESTRE





PUBLICAÇÕES

2º SEMESTRE



PUBLICAÇÕES

E-BOOKS



REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA



REVISTA NAVIGATOR



Navigator n° 33

“O Poder Naval e as disputas pelo território no Brasil, de 1500 a 1808”



Navigator n° 34

“Ações militares e instituições marítimas brasileiras: da transmigração da corte lusitana à Independência”



Programas de Patrocínio



PROGRAMA
PATRONOS

Da Cultura Naval

Sej
Cut

Manual Patronos da Cultura Naval

Projetos Aprovados 2020



MUSEU MARÍTIMO



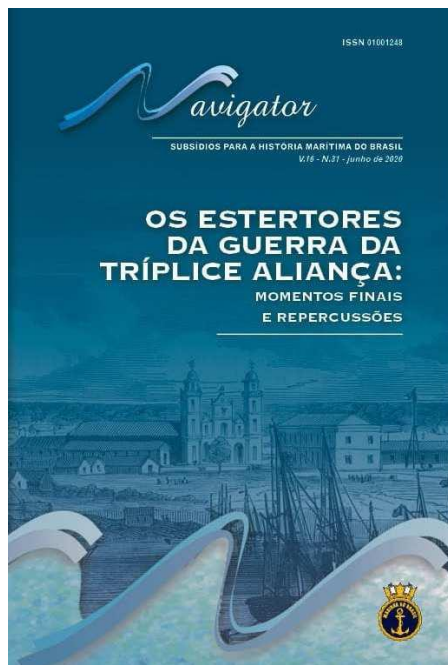
Obs: a cerimônia completa está disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=5StM3CgpgpI>

ALGUMAS FOTOS DO EVENTO:









"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



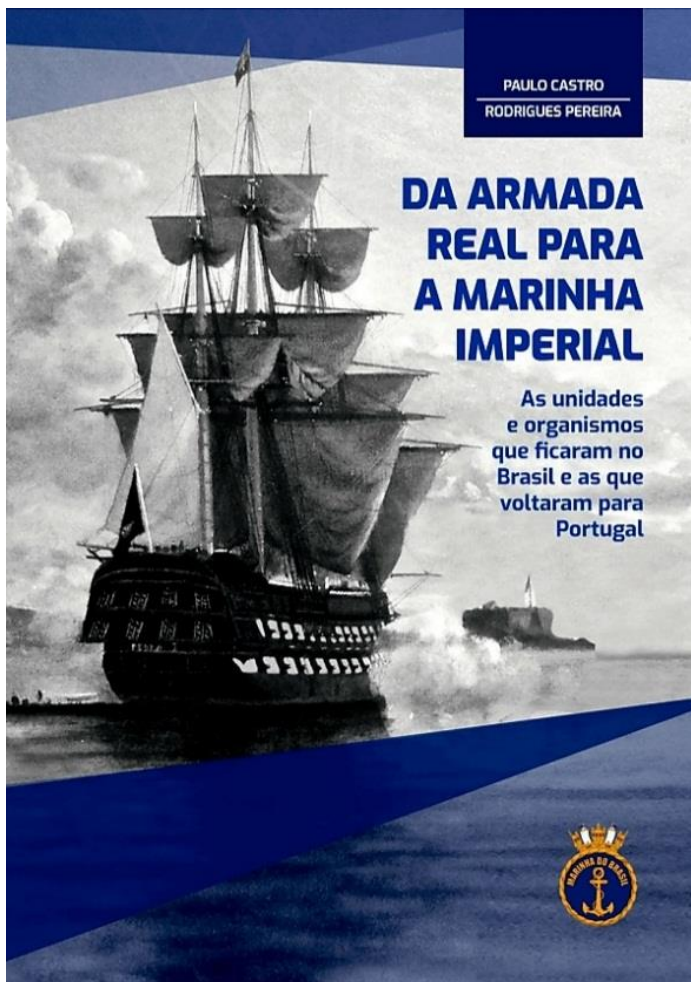
Circum-navegar é preciso! Eis a mensagem principal do livro “A Terra é azul e redonda – De Magalhães a Gagarin, uma história das circum-navegações”, lançamento da Editora SDM, escrito pelo Capitão de Mar e Guerra William Carmo Cesar.

Com uma linguagem objetiva e cativante, o autor nos convida a contornar o mundo e conhecer grandes navegadores e rotas que mudaram o rumo da história — desde a pioneira expedição naval de volta ao mundo liderada pelo português Fernão de Magalhães (mais tarde comandada e completada pelo espanhol Juan Sebastián de Elcano) até a conquista do espaço, em 12 de abril de 1961, quando o cosmonauta russo Yuri Gagarin disse a célebre frase: “A Terra é azul.”



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- chegada dos portugueses ao Brasil;
- poder naval na defesa da colônia;
- marinha imperial;
- participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial; e
- MB em apoio à política externa brasileira.



Após exitosa publicação em Portugal, ganha edição brasileira o livro *Da Armada Real para a Marinha Imperial*, obra colaborativa elaborada por investigadores brasileiros e portugueses.

Os textos reunidos neste livro abordam o desenvolvimento e a modernização da Armada Real Portuguesa no final do século XVIII, suas ações na defesa do comércio marítimo nacional e nas lutas contra a França. Relata a transmigração da Família Real para o Brasil, numa operação de grande porte e as posteriores atuações no Atlântico Sul, até a adesão de algumas unidades e do seu pessoal à nova Marinha Imperial Brasileira, mostrando os que ficaram no Brasil e os que regressaram a Portugal. É a difusão da História Marítima feita por historiadores dos dois lados do Atlântico.

A obra teve a coordenação do Capitão de Mar e Guerra Pierre Paulo da Cunha Castro, chefe do Departamento de História Marítima e Naval da DPHDM, e do Capitão de Mar e Guerra Rodrigues Pereira da Marinha de Portugal



A obra detalha a primeira volta ao mundo feita por navio e tripulação brasileira e os bastidores da primeira missão diplomática brasileira à China, fatos ocorridos entre 1879 e 1883.

O feito de tão arriscada viagem coube à Marinha do Brasil com 197 homens - 22 oficiais, 126 marinheiros imperiais, 15 foguistas e 21 soldados navais. Muitos marinheiros acabaram ceifados por enfermidades como o beribéri. Alguns, desertaram e outros não puderam voltar com a guarnição, pois permaneceram hospitalizados. A viagem de volta ao mundo durou 430 dias, sendo 268 de viagem e 162 nos portos e foi comandada pelo capitão de fragata Júlio César de Noronha.

O navio carregou consigo também a primeira missão diplomática brasileira que por três anos buscou um acordo para trazer ao Brasil mão de obra chinesa. A missão, cercada de polêmica no Brasil e no mundo, teve como enviados extraordinários o diplomata Eduardo Callado e o contra-almirante Arthur Silveira da Motta, futuro barão de Jaceguai.

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

Rua Dom Manuel nº 15 — Praça XV de Novembro — Centro — 20010-090 — Rio de Janeiro — RJ
☎ (21) 2104-5493 / -5506 - R. 215, 2524-9460

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA (RMB)* é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Elói Pessoa:

“3º – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5º – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

Na internet:

<http://www.revistamaritima.com.br>

Contato e remessa de matéria:

E-mail: rmbmateria@marinha.mil.br

Intranet: [dphdm-rmbmateria](#)

Assinatura e alteração de dados:

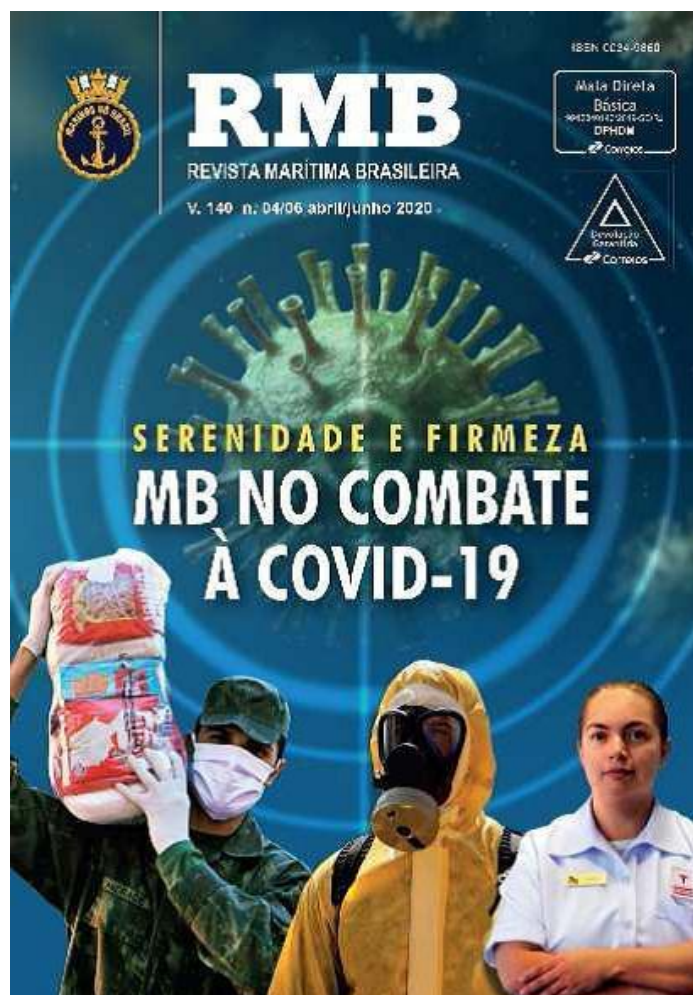
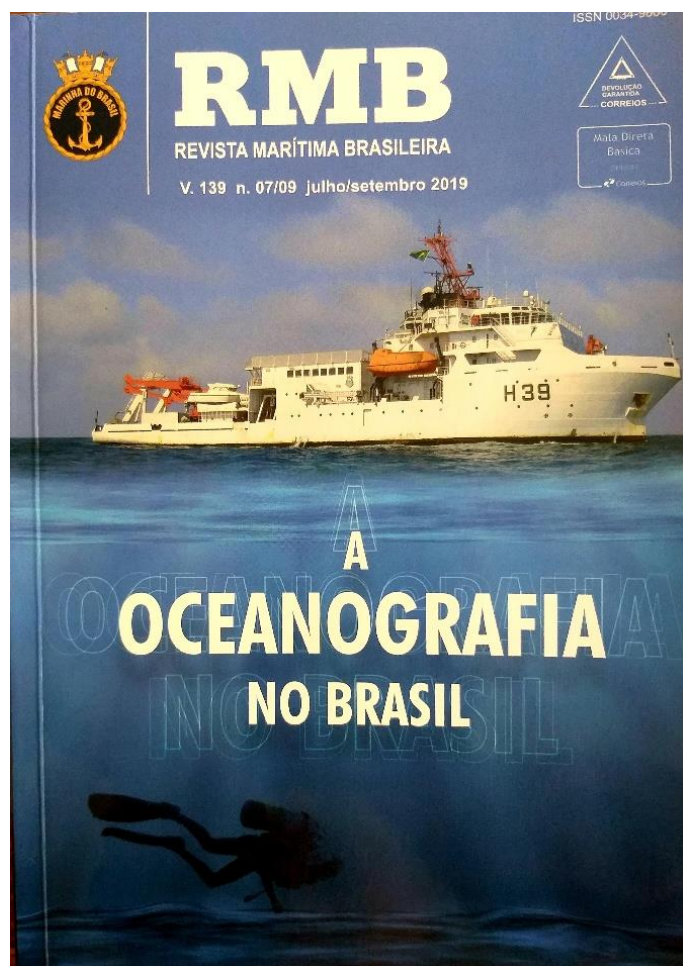
E-mail: rmbassinatura@marinha.mil.br

Intranet: [dphdm-rmbassinatura](#)

Os preços do número avulso e da assinatura anual são, respectivamente:

BRASIL (R\$ 19,50 e R\$ 78,00) EXTERIOR (US\$ 13 e US\$ 52)

O pagamento da assinatura pode ser feito por desconto mensal em folha de pagamento, por intermédio de Caixa Consignatária, no valor de R\$ 6,50, ou enviando nome, endereço, CPF, cópia do comprovante de depósito na conta corrente 13000048-0 agência 3915, do Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, CNPJ – 72.063.654/0011-47.





“Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



Nova exposição na Ilha Fiscal - Está aberta ao público a exposição **“Ilha Fiscal: um neogótico em terras tropicais”**, promovida pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). A mostra é dividida em três módulos: O primeiro conta a história da ilha e da edificação mostrando detalhes arquitetônicos do projeto, inspirado no estilo neogótico. O segundo convida o público a desfrutar dos salões do Último Baile do Império. Já a navegação e a hidrografia são destaques do terceiro espaço da exposição, resultado do tempo em que a Ilha Fiscal abrigou a Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha. O acesso à Ilha é feito por via marítima a partir do Espaço Cultural da Marinha (ECM), no Boulevard Olímpico, Centro do Rio, altura da Igreja da Candelária. Para tanto, os visitantes devem chegar ao local de embarque com pelo menos 1 hora de antecedência para validarem o ingresso e conhecerem todos os atrativos do ECM. A DPHDM segue o protocolo de prevenção da COVID-19 definido pelas autoridades, de modo a garantir à tripulação e ao público uma experiência segura além de instrutiva. Os passeios ocorrem de quinta a domingo e feriados, às 12h30, 14h e 15h30. Para adquirir os ingressos, basta acessar o sítio www.ingressocomdesconto.com.br. Militares e Família Naval pagam meia-entrada (R\$ 18,00). Já o valor do ingresso inteiro é R\$ 36,00. Informações sobre o acesso à ilha, outras condições de meia-entrada e gratuidades podem ser obtidas em www.marinha.mil.br/dphdm/

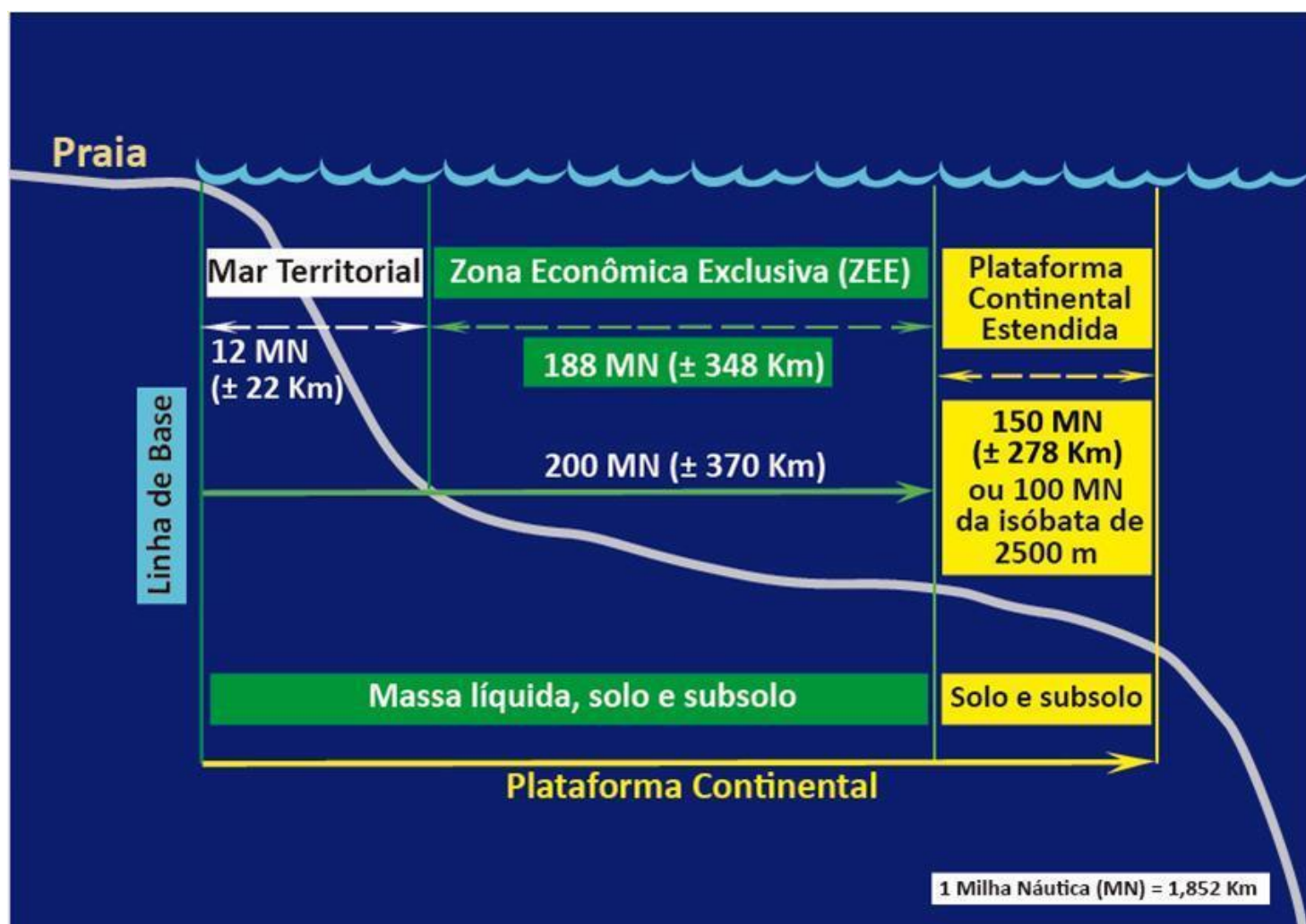


Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL DE 2021

- 01: 63º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;**
- 03: 58º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;**
- 05: 60º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha;**
- 08: 27º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;**
- 10: 36º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Boanerges;**
- 11: 9º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;**
- 12: 137º Aniversário do Clube Naval;**
- 12: 131º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;**
- 13: 44º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;**
- 14: 24º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;**
- 16: 8º Aniversário do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN);**
- 17: 26º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;**
- 18: 9º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;**
- 19: 44º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;**
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;**
- 22: 64º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia;**
- 22: 64º Aniversário do Comando da Tropa de Reforço;**
- 23: 47º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;**
- 25: 4º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro;**
- 26: 4º Aniversário da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;**
- 26: 37º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;**
- 28: 26º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;**
- 28: 6º Aniversário do Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil;**
- 28: 22º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D ´Aldeia; e**
- 29: 10º Aniversário do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Abril votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

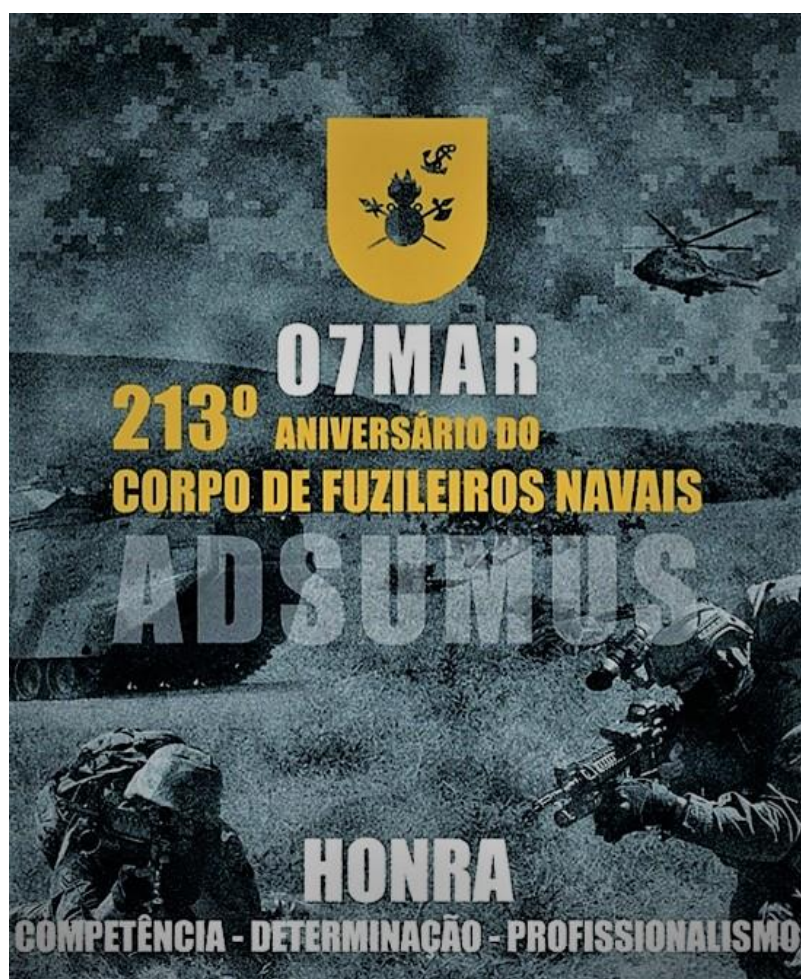
01 – Adailton Silva;
13 – Márcia Ferraresi Araújo;
20 – Fileto de Albuquerque;
22 – Wesley Pacheco;
24 – Maria Adair Nery Furlani;
25 – Sônia Finatti; e
26 – João Batista Costa.

3 de março de 2021
Intendência da Marinha



251 *anos*
sempre presente!

marinha.mil.br/intendencia



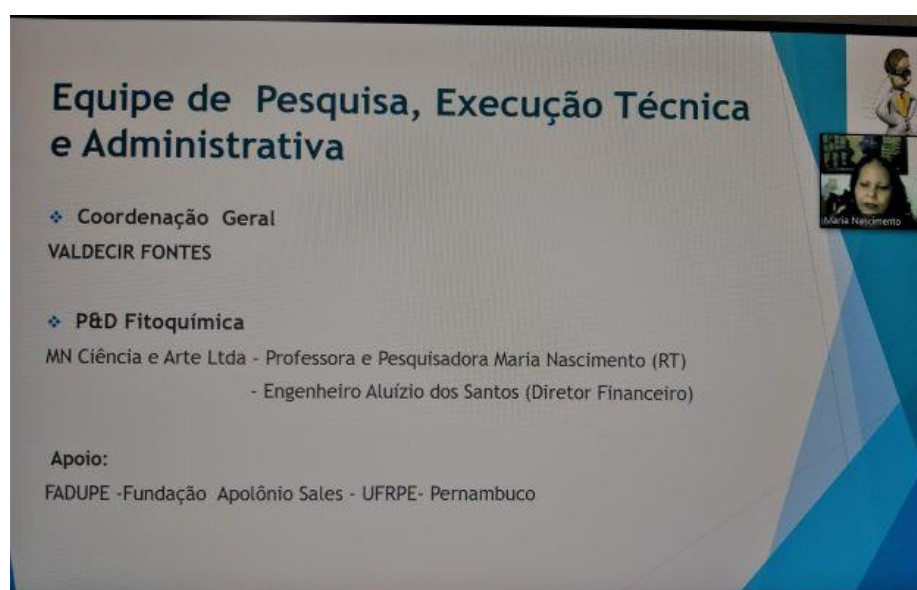
LIVE SOAMAR SÃO PAULO

No dia 8 de março, o presidente da Soamar São Paulo, Paulo Marinheiro, promoveu uma “live” para divulgar o trabalho de pesquisa, em andamento, conforme consta abaixo.



Importância da Macroalga *Kappaphycus alvarezii* em seus aspectos Científicos e Sócio-Econômicos

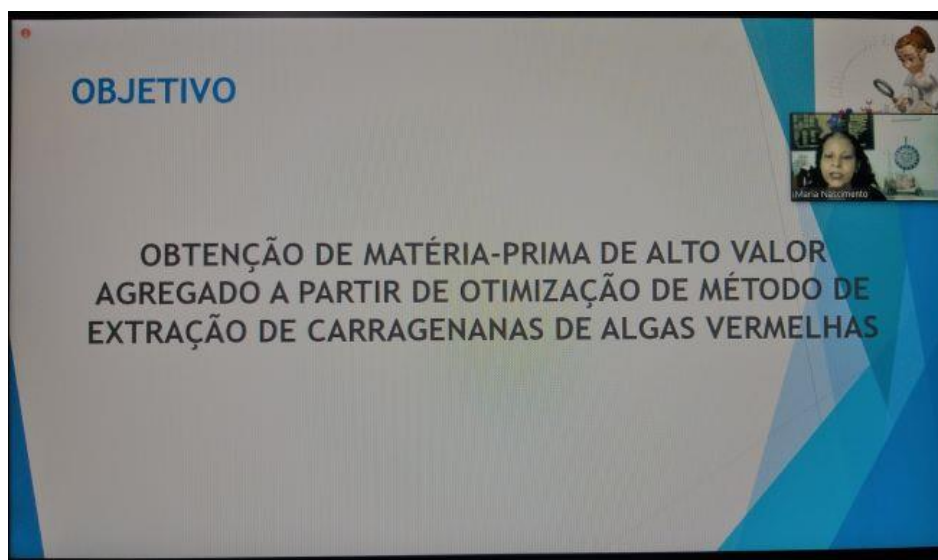
Palestrante MSc. MARIA NASCIMENTO
Química Bacharel (UFRN - CRQ SP 4166236)
Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFPE)
Professora e Pesquisadora em Química de Produtos Naturais e Planejamento de Fármacos



Equipe de Pesquisa, Execução Técnica e Administrativa

- ❖ Coordenação Geral
VALDECIR FONTES
- ❖ P&D Fitoquímica
MN Ciência e Arte Ltda - Professora e Pesquisadora Maria Nascimento (RT)
- Engenheiro Aluizio dos Santos (Diretor Financeiro)

Apoio:
FADUPE - Fundação Apolônio Sales - UFRPE - Pernambuco



OBJETIVO

OBTENÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA DE ALTO VALOR AGREGADO A PARTIR DE OTIMIZAÇÃO DE MÉTODO DE EXTRAÇÃO DE CARRAGENANAS DE ALGAS VERMELHAS

JUSTIFICATIVA

- ▶ Em países tecnologicamente avançados, mais da metade dos cientistas e engenheiros de pesquisa trabalham nas empresas, nos EUA chega a 79% nas empresas, e que nas universidades apenas 13%;
- ▶ No Brasil isto é inverso. Esta realidade acarreta uma série de dificuldades ao desenvolvimento econômico brasileiro, como baixa competitividade tecnológica;
- ▶ Não estamos conseguindo transformar Ciência em tecnologia e riqueza. Temos excelentes pesquisadores, muitos ou desempregados ou nas universidades, mas não em projetos que produzem riqueza. As empresas brasileiras por sua vez não tem normalmente a cultura de aplicar ciência para desenvolver inovação;
- ▶ Inovação não é necessariamente criar uma nova tecnologia, inovar é criar soluções de formas diferentes, prever um problema futuro ou oferecer novas soluções para problemas já existentes.



JUSTIFICATIVA

- ▶ A demanda mundial de matéria prima para a produção de kapa carragenana é crescente principalmente devido ao aumento de novos mercados (Ask & Azanza 2002). Estima-se um aumento anual de cerca de 5% ao ano para as próximas décadas (Eklöf et al. 2005);
- ▶ Das famílias das carragenanas a mais utilizada comercialmente é a kappa, que fornece gel mais duro e quebradiço e a iota com gel mais macio e elástico (Reis 1998);
- ▶ Industrialmente se distinguem dois tipos de carragenanas: a refinada que é uma carragenana mais límpida, pura e com maior força de gel e a semi-refinada que é mais rica em celulose, de obtenção mais rápida e menos onerosa;
- ▶ Na literatura temos registro de que em condição satisfatória de 74°C e 5h foi encontrada para extração de carragenana de *K. alvarezii* com melhor resultado de rendimento (33%), (CARVALHO, 2009);

Talking: Maria Nascimento



JUSTIFICATIVA

- ▶ A "*Kappaphycus alvarezii*" é uma macroalga vermelha utilizada principalmente para produção industrial de hidrocolóides (principalmente carragena). Os principais componentes da biomassa de *K. alvarezii* são carboidratos. (CHAVÉZ, 2017);
- ▶ As carragenanas são polissacarídeos sulfatados usados nas indústrias farmacêuticas, alimentícias e têxtil, dentre outras, inclusive na produção de biodiesel para biotecnologias.
- ▶ O cultivo de *K. alvarezii* foi estabelecido como uma atividade econômica importante em mais de 20 países. (CHAVÉZ, 2017);

Talking: Maria Nascimento







PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

O Centro Cultural do Movimento Escoteiro – CCME

Viagem marcada para a “Cidade Maravilhosa”, coloquei em minha agenda espaço para a visita de um local que a muito desejava conhecer. Já tinha ouvido falar e buscado referências na internet, mas essa viagem à negócios seria a oportunidade para fazê-lo presencialmente.

Utilizando-me de um Uber, mandei o endereço: rua Primeiro de Março, 112 – Centro. Sede do Centro Cultural do Movimento Escoteiro – CCME. Alocado em prédio pertencente à Marinha do Brasil, vemos nisso mais uma ação positiva de apoio ao Escotismo por parte dessa Instituição.

O Local abriga variado acervo da história do Movimento Escoteiro no Brasil e exala escotismo. Tudo ali foi pensado para criar a atmosfera necessária para que o visitante “*embarque*” em uma viagem do tempo.



O CCME é algo que todo Escoteiro deveria conhecer e prestigiar e contribuir para sua manutenção, pois retrata de forma viva o esforço de pioneiros de nossa história, que mostramos alguns trechos agora.

História

*A ideia embrionária do CCME surgiu em 12/06/1983 conforme a ata do Clã Pioneiro do 19ºGE Católico São Pedro de Cascadura, quando os jovens Roberto Luiz Cunha da Silva e Wilson Vianna do Nascimento apresentaram o projeto “**ACERVO Cultural do Movimento Escoteiro**”. Em 02/10/1983 organizaram uma Assembleia na Associação Cristã de Moços (ACM) com a presença de 11 (onze) pioneiros de diferentes grupos. Em 15/11/1983 ocorreu uma segunda Assembleia, porém com a presença do Comissário Regional o Sr Bryan Cullen Sampaio Vianna, que declarou o apoio da UEB para a iniciativa juvenil. Na mesma ocasião os jovens organizaram 7 (sete) equipes de interesse dividindo os trabalhos.*

Em 13/03/1984 foi constituída a equipe coordenadora da primeira exposição liderada pelo Chefe Ivo Marcelino Miceli, que seria realizada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), porém não ocorreu naquele momento somente efetivando-se em 14/07/1984 nas dependências do Colégio “CCEB-Nosso Lar” no bairro Lins.

...

São os 33 Membros Fundadores: *Almirante Lisé Costa; Almirante Max Justo Guedes; Almirante Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo; Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Borba; Adolpho Silva Lins; Ademir Pinheiro dos Santos; Alexandre Ricardo Hid; Bryan Cullen Sampaio Vianna; Charley Fayal Lyra; Carlos Sebastião da Graça da Costa; Diná Prado Maia; Deonildo de Mattos Dantas; Eduardo Jorge Tavares; Estella Maria da Silva Medeiros; Fernando Mibielli de Carvalho; Frederik William Burrows; Guilherme Reichwald; Hélio Jacks; José Flavio Gioia; Leonel Karaciki; Luiz Antonio Borges da Silva; Ligia Cordeiro de Mello; Lúcia Marques Cordeiro de Mello; Maria Pérola Sodré; Marilson de Souza; Maristela da Silva; Oscar de Oliveira; Roberto Luiz Cunha da Silva; Rubem Suffert; Rogério da Silva Prattes; Sergio Cabral; Vitor Coelho Bouças; Willian Vianna do Nascimento.*

*Em 16/01/1986 No final do ano o Regulamento foi elaborado com a denominação “**CENTRO Cultural do Movimento Escoteiro**”.*

Em 13/04/1987, se constituiu o primeiro Conselho Deliberativo com: Jarbas Passarinho (Senador), Domingos Henrique Leal Braunne (Promotor), Samuel Alves Correia (General do Exército e Embaixador

no Iraque), Luiz Diniz Pinto Bravo (Jornalista do Correio da Manhã), Carlos Fayal, Paulo Henrique Lins (Prefeito do Campus da UERJ), Alaor Scizínio (escritor), Francisco Amaral (Vice-Governador do RJ), Milton José Flores (Presidente do Conselho da UEB RJ).

...

*De 1989 a 1991 foi iniciada a peregrinação em órgãos públicos na busca de um local de mais fácil acesso e melhores instalações para o CCME. Finalmente ao final do ano de 1991 a **MARINHA DO BRASIL** atendeu prontamente o pedido. Em 21/06/1993 o Ministro da Marinha, Almirante Ivan da Silveira Serpa, esteve na cidade do Rio de Janeiro em reunião com os Chefes Navais locais e decidiu que o prédio denominado “torreão” seria restaurado de modo a abrigar um novo setor do Museu Naval e Oceanográfico, a sede da SOAMAR, a Sala dos Escoteiros do Mar e ainda a sede do CCME. A transferência da sede da UERJ para este local (hoje Espaço Cultural da Marinha) ocorreu no mesmo ano. Em 1996, o então Ministro da Marinha, Almirante Mauro Cesar Rodrigues Pereira, participou pessoalmente ao Comandante Carlos Borba (Presidente do CCME) que havia sido destinado um novo local na Rua 1º de Março 112 para o CCME e a Coordenação dos Escoteiros do Mar.*

...

em 12/12/1998, os Escoteiros do Mar e o CCME foram alocados definitivamente no prédio da Rua 1º de Março com saídas distintas (salas separadas).

****Texto escrito por Andre Torricelli F. da Rosa e Maria Cecília dos Santos***

Rodrigues em 02/01/2015.

A história completa do CCME você pode encontrar no sítio <http://www.ccme.org.br/ccme/historia/>

Biblioteca Comandante Carlos Borba A sede do CCME tem servido a muitos propósitos em prol do Escotismo nacional, sendo local de cursos de formação, encontros como Encontro Nacional da Modalidade do Mar em 2019 e tantos outros, além claro de ser a casa de um acervo histórico impressionante. Há ainda no local, uma loja com produtos e artigos escoteiros e lindas recordações, que contribuem para a manutenção do local.



*A **BIBLIOTECA COMANDANTE CARLOS BORBA** contém um vasto acervo com mais de 3.500 livros, revistas, periódicos etc desde o início do escotismo do escotismo, do bandeirantismo e similares, com publicações internacionais, técnicas, de assuntos correlatos e histórias que interessam o escotismo dentre outros. O horário de funcionamento é de segunda a sexta de 09:00 às 12:00 e de 13:00 às 16:30.*

O nome da biblioteca homenageia o Comandante Carlos Borba que foi escoteiro na década de 1930, na tropa Araribóia, no bairro da tijuca, onde residia. Participava com seu pai das atividades náuticas da Federação dos

Escoteiros do Mar onde Bonifácio era chefe. Em idade de ramo sênior Borba foi para o Colégio Militar e depois para a Escola Naval onde seguiu carreira na Marinha atuando na Segunda Guerra Mundial. Em 1962, quando Comodoro do Clube Naval Piraquê fundou o 123ºGEMAR Alte Saldanha e retornou ao escotismo como dirigente. Foi Presidente da Região Escoteira do Rio de Janeiro, Coordenador Nacional dos Escoteiros do Mar e desde a década 1980 como Presidente do CCME conduzindo-o para instalações dignas na Marinha do Brasil.

Faleceu em 27 de janeiro de 2017 aos 96 anos de boa atividade na Marinha do Brasil e nos Escoteiros do Mar

Sala de Acervo Gelmirez De Mello

A Sala de Acervo é o local onde são guardadas peças históricas de uniformes, lenços, camisas, bastões e diversos outros itens além de livros, distintivos e documentos. É o local onde os pesquisadores do CCME possuem a mesa para o manuseio dos documentos raros, com a adequada proteção, além de ser o local específico para a triagem das doações que o CCME recebe. O horário de funcionamento é de segunda a sexta de 09:00 às 12:00 e de 13:00 às 16:30.



O nome da Sala homenageia o chefe Gelmirez do Patrocínio Ferreira

de Mello. Falecido em 1965, com cinquenta anos de serviços ininterruptos prestados a Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, a União dos Escoteiros do Brasil e ao 10º Grupo de Escoteiros do Mar. Era sargento da Marinha do Brasil, veterano da primeira guerra mundial, poeta, católico fervoroso, um pai de família exemplar e uma pessoa extremamente organizada em tudo o que fazia. Conhecido também pelo apelido de POLVO MARINHO desempenhou funções de suma importância na UEB e da FBEM.

Além de todo esse acervo, o que você encontra em abundância no CCME é uma hospitalidade incrível e sempre tem alguém para uma boa conversa sobre Escotismo...

Deixei para fazer essa visita já no dia de voltar para casa e horas antes do avião decolar, pela proximidade de Santos Dumont. Conselho de amigo: não faça isso. Vá com bastante tempo para desfrutar de tudo que lá existe e para dar tempo de um passeio pela região que é rica em história.

Contribua financeiramente com o CCME para que continue mantendo viva a memória do Escotismo nacional.

Acompanhe pelas páginas:

<http://www.ccme.org.br/>

<https://www.facebook.com/centroculturalescoteiro>

<https://www.youtube.com/channel/UCwEdyABcTp89qHieHCqbzYA>

Contatos:

CCME Centro Cultural do Movimento Escoteiro

Tel1. 22339338

Tel2 22838024

Fixo +55 21 3827-9338

ccme@ccme.org.br

“Sou Marinheiro e outra coisa não quero ser”

Deus abençoe a todos nossos Marinheiros! Deus salve a Marinha!
Sempre Alerta e Bons Ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Gutemberg Felipe Martins
Diretor Técnico de Náutica e Marinharia
102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo
+55 (19) 974.106.952



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva
End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270
Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo
gutemberg@origemconsultoria.com.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Palavra do Comandante



Fábio Maurício LAPROVITA Oliveira
Capitão de Corveta
Comandante do NAsH “Doutor Montenegro”

O NAVIO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR “DOUTOR MONTENEGRO”

Missão

O Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Doutor Montenegro”, subordinado ao Comando da Flotilha do Amazonas (ComFlotAM) tem como missão prestar assistência médico-hospitalar (AssHop) às populações que residem ao longo dos principais rios que banham a Amazônia e atuar como unidade de recebimento e tratamento de baixas em operações ribeirinhas, a fim de contribuir tanto para ações cívico sociais lideradas pelo Comando do 9º Distrito Naval como para apoio de meios operativos em missões na Amazônia.

Atua dentro dos mais de 22.000 km de rios navegáveis da maior bacia fluvial do mundo. Essas hidrovias ditam a vida dos brasileiros que habitam suas margens. Funcionam como rodovias, dando vida ao comércio, pesca, extrativismo e demais atividades nesta área verde sob jurisdição do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN) que ultrapassa 25% do território Nacional.

As regiões atendidas pelo Navio, por se localizarem distantes dos grandes centros urbanos, carecem de saneamento básico, energia elétrica, educação, e assistência médica. Desta forma o navio se faz muito importante na manutenção da atenção básica à saúde da população ribeirinha. O reconhecimento e gratidão desses

cidadãos ribeirinhos deu origem ao carinhoso apelido dado a esses navios como “Navios da Esperança”.

Para levar saúde à população, o navio é dotado de dois ambulatórios odontológicos com quatro cadeiras odontológicas; dois consultórios médicos; um laboratório para exames; sala de trauma; sala de Raio-X; sala de mamografia; uma enfermaria; uma sala de vacina e uma farmácia, onde é realizada a entrega de medicamentos às comunidades carentes; além de quatro lanchas orgânicas empregadas para atendimentos em locais de difícil acesso.



Atendimento odontológico a bordo.



Atendimento médico a bordo.

Breve Histórico

O nome do navio é uma homenagem ao Doutor Manoel Braga Montenegro, um homem simples, de poucas e boas palavras e sempre disposto ao trabalho, foi o primeiro médico nascido no Acre e durante muito tempo era o único médico formado que atendia a região do Alto Juruá. Assim, pode-se definir o perfil do médico Manoel Braga Montenegro, nascido na cabeceira do Rio Liberdade, em 14 de março de 1927, filho de uma família de migrantes cearenses. Infelizmente, na noite do dia 17 de fevereiro de 2020, aos 94 anos de idade o Patrono do Navio faleceu na cidade de Cruzeiro do Sul - AC.



Oficiais do Navio e Comandante visitam o Dr. Montenegro durante Missão Acre XII por ocasião de seu aniversário de 86 anos em 2012.

O Hospital Fluvial Doutor Manoel Braga Montenegro terminou de ser construído em janeiro de 1997, no estaleiro CONAVE em Manaus. Até 2000, operou sob a coordenação do Governo do Estado do Acre, quando por meio de um Contrato de Cessão de Uso firmado entre Marinha do Brasil (MB) e Governo daquele Estado, passou a ser operado e guarnecido pela MB.

Em 3 de janeiro de 2000, foi iniciado seu reboque entre as cidades de Cruzeiro do Sul - AC (CZS) e Belém-PA, tendo atracado na Base Naval de Val-de-Cães em 17 de janeiro de 2000. A partir de então, foram implementadas obras de transformação, reparos e instalação de novos equipamentos com o propósito de alcançar os requisitos mínimos de segurança exigidos pela Marinha.



NAsH “Dr. Montenegro” antes de ser incorporado a Marinha do Brasil.

Quando incorporado a MB, em 19 de maio de 2000, foi renomeado como NAsH “Doutor Montenegro”, e devido ao seu formato de caixote, seu fundo chato e sua baixa velocidade de subida dos rios da Amazônia foi apadroadado com o apelido carinhoso de Tracajá (uma espécie de tartaruga encontrada na Amazônia), e por seu grande período de navegação no rio Juruá, passou a ser chamado de Tracajá do Juruá, consolidando com isso o Tracajá, como seu mascote e tendo como lema a frase “Saúde Sem Limites”.



Seu ciclo operativo teve início em 07 de setembro de 2000, quando realizou os primeiros atendimentos nos “Polos de Saúde” de Manaus. Desde então, o navio presta assistência médico-hospitalar no rio Juruá, o qual cruza a divisa entre Amazonas e Acre.



NAsH “Dr. Montenegro” subindo o rio Juruá por ocasião da Missão Acre XX.

Missão ACRE

Em contrapartida ao Contrato de Cessão de Uso, a Marinha do Brasil usa este meio para prestar assistência no Estado do Acre. Desta forma, desde 2001 no período de cheia do rio Juruá, entre os meses de janeiro a maio, o Navio sai de sua sede em Manaus, sobe o rio Solimões até a foz do rio Juruá navegando neste até a cidade de Cruzeiro do Sul, realizando atendimento a bordo e por lanchas nas comunidades localizadas ao longo da calha principal. Além disso, sempre que possível, observando o regime de águas favorável a navegação segura, o “Tracajá” também realiza assistência nas cidades de Porto Walter e Marechal Thaumaturgo que ficam a montante de CZS.

Ao longo de 20 edições da Missão Acre (2001 a 2020), foram totalizadas mais de 400 mil pessoas atendidas, mais de 1,5 milhão de procedimentos realizados, sendo estes: médicos, odontológicos, laboratoriais e de enfermagem.



Atendimentos ao longo da calha do rio Juruá através de equipe móvel por lancha.

Não teria como falar deste navio sem falar do rio Juruá e suas características tão peculiares, pois a relação entre o Navio e o Rio é muito forte uma vez que este meio se faz presente no Estado do Acre todo ano desde sua incorporação. Com sua nascente localizada no departamento de Ucayali, no Peru, comporta 10 cidades espalhadas às margens de seus mais de 3 mil km de extensão, sendo quatro no Estado do Acre

(Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves) e seis no Amazonas (Eirunepé, Itamarati, Carauari, Juruá, Ipixuna e Guajará). O Juruá, com aproximadamente nove afluentes, abriga cerca de 800 comunidades ribeirinhas, das quais muitas carecem de atendimento básico de saúde. Além disso, por se tratar de um dos rios mais sinuosos do mundo, por sua calha principal estar em constante transformação e pelos seus inúmeros bancos de areia e águas rasas desde sua foz, o Juruá se torna um grande desafio à segurança da navegação.



Rio Juruá e NAsH “Dr. Montenegro” em abril de 2020.

A fim de mitigar as dificuldades de navegação nesse Rio tão complexo, é impossível deixar de citar a importância do Sr. Rui de Sousa Mello, Contra-Mestre Fluvial, que trabalha como práctico do navio. O Sr. Rui é uma figura familiar e emblemática do navio, pois trabalha a bordo desde sua construção tendo assessorado todos os comandantes que por esses conveses passaram. Nascido em Cruzeiro do Sul, em 20 de maio de 1961, obteve, pela Agência Fluvial de Eirunepé, os títulos de Marinheiro Auxiliar Fluvial em 1998, Marinheiro Fluvial de Convés em 2008 e

serviço como prático em todas as 20 edições da Missão Acre, o que o torna a pessoa com mais milhas navegadas a bordo deste meio naval. Esse simpático acreano já tem em sua carreira mais de duas décadas dedicadas a levar saúde a seu estado. Após tantos anos de dedicação e entrega não só aos seus conterrâneos, mas à Marinha, o Sr Rui Mello foi merecidamente reconhecido ao ser agraciado com a Medalha Amigo da Marinha em janeiro deste ano.



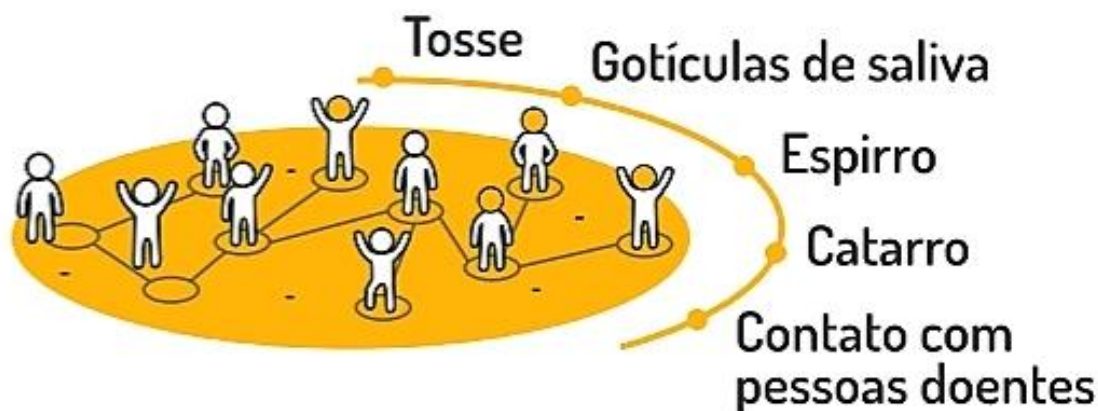
Sr. Rui de Sousa Mello agraciado pelo VA Ralph Dias, Comandante do 9º DN e ex-Comandante do NAsH “Doutor Montenegro”.

Desta forma, com todo esse histórico, a importância do NAsH “Dr. Montenegro” na Amazônia é indiscutível. Região de acesso restrito, de rara infraestrutura e saúde básica, carece de agentes do Estado para suprirem essas demandas.

A Marinha do Brasil, mediante a atuação dos “Navios da Esperança” ajuda a preencher essa lacuna de extrema importância para a qualidade de vida das populações ribeirinhas. Assim, é importante levar ao conhecimento dos brasileiros a existência desta missão subsidiária da Marinha do Brasil, que poucos conhecem, para que se ganhe apelo a fim de contribuir para o desenvolvimento desta região tão necessitada.

COVID-19 NOVO CORONAVÍRUS

• A CONTAMINAÇÃO pode ocorrer por:



• Por isso, **CUIDADO** com:

CONTATOS SOCIAIS (abraços e beijos, por exemplo);

OBJETOS (celulares e botões),

E SUPERFÍCIES QUE AS PESSOAS TOCAM constantemente (corrimões e maçanetas).

• **PREVINA A DOENÇA** •

• Você pode sentir...

EM CASOS LEVES

Tosse
(seca ou com secreção);
Febre.

EM CASOS SEVEROS

**Dificuldade
respiratória aguda;
Insuficiência renal.**

VOCÊ TAMBÉM PODE TER...

**Diarreia;
Dores no corpo;
Congestão nasal;
Inflamação na garganta.**

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq
ou ligue 136 (Ministério da Saúde)



Saúde Naval®

Visite:

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>



UNIDOS NESSE COMBATE

"Serenidade e Firmeza"

COVID-19



Serenidade: Ações preventivas, individuais e coletivas, para neutralizar os efeitos do vírus, evitando informações que não conduzam à solução.

Firmeza: Decisões assertivas, mantendo a máxima capacidade operativa para cumprir a missão e atuar em prol da sociedade.



COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS

SINTOMAS

Mais COMUNS



Tosse



Febre

Mais GRAVES



Dificuldade
respiratória aguda



Insuficiência
renal

Outros SINTOMAS



Diarreia



Dor no corpo



Congestão
nasal



Inflamação
na garganta

Dúvidas acesse:

www.saudenaival.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.

Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



COVID-19
NOVO CORONAVÍRUS

COMO É TRANSMITIDO

PROTEJA-SE



No Abraço



No uso de aparelhos



Ao tocar botões



Ao tossir



Em maçanetas



Em corrimões

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.

Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



Saúde Naval

COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS



FAÇA A SUA PARTE

Vamos evitar a disseminação



Evite locais com aglomerações.



Evite colocar as mãos no rosto e cumprimentar as pessoas com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.



Lave as mãos com água e sabão ou use álcool gel 70% ao chegar em casa e sempre que tiver contato com superfícies que várias pessoas tocaram.



Se estiver gripado, fique em casa.

O BRASIL PODE ESCREVER ESSA HISTÓRIA DE UM JEITO DIFERENTE.

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq,
ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



Saúde Naval®

O combate à Covid-19 não pode parar

A reinfecção é possível?

A doença pode deixar sequelas?

Muitas dúvidas estão no ar. **A Covid-19 também.**

Ouçá o podcast do Saúde Naval,
fique bem informado e mantenha
as medidas de segurança.



Aponte a câmera
do seu celular
para este código.



Saúde Naval®



#VocêAjuda quando faz sua parte para combater a COVID-19

Algumas medidas de flexibilização estão ocorrendo, mas não é hora de relaxar os **seus** cuidados com a higienização.



Se precisar sair de casa, use **sempre** a máscara.



Lave sempre as mãos **ou** use o álcool em gel.



Higienize os objetos que manipula.



Mantenha a distância de **1,5 metro** de outras pessoas.

Saiba mais:



Saúde Naval®